



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ALIZETE NEVES SILVA

**DISPERSÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS: ESPÓLIO DE ANÍSIO  
TEIXEIRA**

Salvador  
2023

ALIZETE NEVES SILVA

**DISPERSÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS: ESPÓLIO DE ANÍSIO  
TEIXEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade. Linha de pesquisa: Políticas, Tecnologias da Informação.

**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Franklin R. da Silva

Salvador  
2023

---

S237 Silva, Alizete Neves.

Dispersão de arquivos pessoais: Espólio de Anísio Teixeira. – Salvador- Ba, 2023.  
101f.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

Trabalho de Conclusão de Mestrado em Ciência da Informação – Programa de Pós-Graduação  
em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2023.

1. Arquivos Pessoais 2. Anísio Teixeira 3. Dispersão de Documentos I. Silva, Sergio F. Ribeiro  
da II.Título

CDD 025

---

**ALIZETE NEVES SILVA**

**DISPERSÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS: ESPÓLIO DE ANÍSIO TEIXEIRA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 12 / 12 / 2023

**Banca Examinadora**



Prof. Dr. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva - Orientador – UFBA



Profª. Dra. Máira Salles de Souza - Membro Externo Titular - UFBA

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

ZENY DUARTE DE MIRANDA

Data: 14/12/2023 10:04:31-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Dra. Zeny Duarte de Miranda – Membro Interno Titular - UFBA

Dedico essa dissertação e toda minha jornada, as professoras Heloísa Liberalli Bellotto e Ana Maria Machado, *in memoriam*, pesquisadoras que tanto contribuíram na área da arquivologia, referências nos estudos dos arquivos, em atenção especial aos arquivos permanentes e os arquivos pessoais. E como arquivista, bibliotecária e pesquisadora, agradeço imensamente por ter tido o privilégio e honra de contar com o conhecimento na minha jornada de pesquisa. Muito obrigada!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por me tornar um ser humano capaz e paciente mesmo diante deste contexto pandêmico que vivemos de incertezas, momentos que não achava que ia conseguir, que não ia dá conta, sem *Ele* esta jornada não seria cumprida. - Deus, defino neste momento - *Ele* “é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Salmo 46:1).

Ao meu orientador, professor Dr. Sérgio Franklin pela valiosa orientação para elaboração deste trabalho de pesquisa. Agradecida por compartilhar seus conhecimentos durante o percurso do trabalho.

As professoras e pesquisadoras Dra. Zeny Durante de Miranda e Dra. Maíra Salles Souza, membros examinadores, agradecida pela disposição, conhecimentos e contribuições pertinentes no desenvolvimento desta pesquisa, desde a qualificação. Muito agradecida pelas contribuições neste estudo!

Aos meus pais, Manoel Lima e Maria de Jesus Neves, que sempre demonstraram muito amor, orgulho e apoio pelas minhas conquistas, sempre me incentivando. Obrigada por desejarem o melhor para mim sempre!

Aos meus irmãos, Claudinei, Aparecida, Marizete, bem como meus cunhados e minha cunhada pela confiança, carinho, palavras de incentivo diariamente, me estimulando nos momentos mais difíceis da minha vida.

Ao meu amor, amigo e companheiro, Carlos Alexandre (Xande) pelo apoio incondicional, incentivo, motivação e compreensão diariamente. Você foi muito importante nessa etapa tão difícil da minha vida. Gratidão!

Ao professor José Carlos Sales (“Zeca”) pelo incentivo, ensinamentos e confiança, desde o pré-projeto de pesquisa em sua disciplina ICI 535 – Conhecimento e Sociedade, como aluna especial, sempre nos motivando para participar da seleção do mestrado no ICI.

Aos professores das disciplinas do mestrado, pelos seus ensinamentos, transmissão de seus conhecimentos, companheirismo e compreensão ao longo do curso.

À Universidade Federal da Bahia - UFBA e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - ICI, por existir e me dar a oportunidade de pesquisar; os técnicos-administrativos em educação, em especial a servidora Marilene Luzia que nos presta todo apoio e orientação junto ao PPGCI/UFBA.

Aos colegas do grupo de pesquisa, denominado *GEIDEA* (Grupo de Estudos de Informação Digital, Ensino e Aprendizagem), meu muito obrigada pela troca constante de informações e experiências enriquecedoras.

À minha professora do Tirocínio Docente, professora Dra. Leyde Klebia Rodrigues da Silva pelo apoio, colaboração, paciência e aprendizado neste processo.

As minhas colegas e amigas Eva Dayane e Tauana pelo apoio e compartilhamento e trocas de experiências nesse percurso.

Às Instituições de memória que colaboraram com o fornecimento de dados e informações nessa pesquisa, em especial, o Arquivo Público Municipal de Caetité, Casa Anísio Teixeira e a Fundação Casa de Anísio Teixeira.

Por fim, externo meus agradecimentos, a todos e todas que contribuíram diretamente e indiretamente com este trabalho, a minha gratidão!

“Sabem-se os nascimentos quando já foram sofridos. Assim que nasce, o sujeito empreende uma viagem rumo ao desconhecido, já que não sabe ainda quem é, mas vai descobri-lo nas suas respostas às provocações da própria existência. Não nascemos educadores. Tornamo-nos educadores num processo laboriosamente construído, lapidado no diálogo com diversos educadores que transitam dentro de nós. Saber qual é o nosso propósito na vida não é tarefa fácil. Ele vai se delineando em nossa infância, adolescência e juventude. Ao tomar uma decisão a respeito de um propósito, optamos por realizar esforços que vamos levar a termo no futuro. Toda decisão é fruto das escolhas que fazemos dentro do enfrentamento de situações que vivemos e que são afetadas pela nossa origem social e pelas influências do grupo familiar, da escola e dos amigos. Cada um responde à pergunta formulada de uma maneira própria, fruto de um campo de possibilidades em que interagimos com outros mergulhados em circunstâncias que fornecem os limites com os quais e contra os quais lutamos para implementar nossos projetos”.

(NUNES, 2010, p. 11).



# DISPERSÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS: ESPÓLIO DE ANÍSIO TEIXEIRA

SILVA, Alizete Neves. **Dispensão de Arquivos Pessoais: Espólio de Anísio Teixeira**. Salvador, 2023. 101f.

## RESUMO

Os arquivos pessoais são produzidos de forma involuntária, constituídos de documentos que testemunham as relações pessoais e também profissionais de uma pessoa ao longo da vida. A presente dissertação discorre sobre os arquivos pessoais de Anísio Spínola Teixeira, e tem como ponto de partida compreender a dispersão dos documentos pessoais de Anísio Teixeira que se evidenciam em diferentes instituições de custódias, considerando que o documento sem dispersão, isto é, um conjunto de documentos contextualizados. O resultado do estudo foi verificado que os documentos pessoais de Anísio Teixeira estão sob custódia em mais de uma instituição de guarda e memória, são elas: Casa Anísio Teixeira, Arquivo Público Municipal de Caetité/Ba e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. A pesquisa mostra que os documentos estabelecem uma relação orgânica dos respectivos fundos documentais nestas instituições de guarda.

**Palavras-chave:** Arquivos pessoais; Anísio Teixeira; dispersão de documentos; arquivologia.

SILVA, Alizete Neves. **Dispersion of Personal Files**: Archive of Anísio Teixeira. Salvador, 2023, 101f.

### **ABSTRACT**

Personal files are produced involuntarily, consisting of documents that testify to the personal and also professional relationships of a person throughout life. This dissertation discusses the personal files of Anísio Spínola Teixeira, and its starting point is to understand the dispersion of personal documents of Anísio Teixeira that are evident in different institutions of custodians, considering that the document without that is, a set of contextualized documents. The result of the study was found that the personal documents of Anísio Teixeira are in custody in more than one institution of custody and memory, they are: Casa Anísio Teixeira, Arquivo Público Municipal de Caetité/Ba e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. The research shows that the documents establish an organic relationship of the respective documentary funds in these custody institutions.

**Keywords:** Personal files; Anísio Teixeira; document dispersion; archival.

## LISTA DE SIGLAS

- AN** Arquivo Nacional
- ANL** Aliança Nacional Libertadora
- ABE** Associação Brasileira de Educação
- AtoM** *Access to Memory*
- APMC** Arquivo Público Municipal de Caetité
- CAT** Casa Anísio Teixeira
- CAPES** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBPE** Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- CIA** Conselho Internacional de Arquivos
- CI** Ciência da Informação
- CONARQ** Conselho Nacional de Arquivos
- DBTA** Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
- ENEM** Exame Nacional do Ensino Médio
- EP** Escola Parque
- FAT** Fundação Anísio Teixeira
- AFST** Arquivo da Família Spínola Teixeira
- GEIDEA** Grupo de Estudos de Informação Digital, Ensino e Aprendizagem
- IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICI** Instituto de Ciência da Informação
- ICOM** Conselho Internacional de Museus
- INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- IPAC** Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural
- NOBRADE** Norma Brasileira de Descrição Arquivística
- OMS** Organização Mundial da Saúde
- PAP** Programa de Arquivos Pessoais
- PROEDES** Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade
- UFBA** Universidade Federal da Bahia
- UDF** Universidade do Distrito Federal
- UFRJ** Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UNEB** Universidade do Estado da Bahia
- UNESCO** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b>	Entrevista com Carlos Teixeira	42
<b>Figura 2:</b>	Vista parcial da cidade de Caetité, no início do século XX	48
<b>Figura 3:</b>	Árvore Genealógica das Famílias Spínola e Teixeira	52
<b>Figura 4:</b>	Família Teixeira	54
<b>Figura 5:</b>	Filhos de Anísio Teixeira e Emília Teixeira	61
<b>Figura 6:</b>	Fachada do Museu - Casa de Anísio Teixeira	67
<b>Figura 7:</b>	Acervo da Casa Anísio Teixeira	68
<b>Figura 8:</b>	Berço usado por Anísio, no quarto dos pais	68
<b>Figura 9:</b>	Piano de Emília Teixeira	69
<b>Figura 10:</b>	Arquivo Público Municipal de Caetité	73
<b>Figura 11:</b>	Arquivo Família Spínola Teixeira	75
<b>Figura 12:</b>	Fotografias da Família Teixeira sem tratamento arquivístico	79
<b>Figura 13:</b>	Guia de Arquivos do CPDOC – Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira	82

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b>	Fases Documentais	21
<b>Quadro 2:</b>	Síntese da biografia de Anísio Teixeira	58
<b>Quadro 3:</b>	Séries Documentais	76
<b>Quadro 4:</b>	Série Anísio Spínola Teixeira	77
<b>Quadro 5:</b>	Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira: Gêneros e Tipologias	83
<b>Quadro 6:</b>	Séries documentais do Arquivo Anísio Teixeira do CPDOC	84

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	21
2.1 ARQUIVOS PESSOAIS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS .....	21
2.2 DOCUMENTOS PESSOAIS EM ESPAÇO PÚBLICO.....	24
2.3 DISPERSÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS.....	28
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	36
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E ABORDAGEM DA PESQUISA.....	36
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	38
3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	40
3.4 ABORDAGEM E TÉCNICAS PARA A ANÁLISE DE DISCUSSÕES...	43
<b>4 DIFICULDADES ENCONTRADAS</b> .....	45
<b>5. CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	47
5.1 CAETITÉ: BREVE HISTÓRICO.....	47
5.2 FAMÍLIA TEIXEIRA E SPÍNOLA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	49
5.3 LEGADO DE ANÍSIO TEIXEIRA: QUADRO SINÓPTICO - CICLO DE VIDA, OBRAS, AÇÕES E ATIVIDADES.....	58
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: DIFERENTES PARCELAS DE UM MESMO ARQUIVO</b> .....	64
6.1 CASA ANÍSIO TEIXEIRA .....	64
6.2 ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ .....	71
<b>6.2.1 Arquivo Família Spínola Teixeira</b> .....	74
6.3 CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS....	79
<b>6.3.1 Arquivo Anísio Teixeira</b> .....	81
6.4 RELAÇÃO ORGÂNICAS DOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ANÍSIO TEIXEIRA .....	87
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	90
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	92
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA FAMILIAR</b> .....	99
<b>APÊNDICE B -TERMO DE ACEITE DO PARTICIPANTE</b> .....	100

## 1 INTRODUÇÃO

As pessoas desenvolvem diversas atividades, funções e papéis significativos na sociedade ao longo de suas vidas. Essas funções são desempenhadas nas esferas pessoal, profissional, social, política, religiosa, educacional, entre outras.

As ações exercidas pelo homem levam-no ao acúmulo de documentos de forma involuntária, os quais são preservados com a intenção de garantir fidelidade às memórias de indivíduos que deixaram tal legado na sociedade, como resultado de uma atividade e, sem seu consentimento, formando de fato o arquivo pessoal.

Os arquivos pessoais são constituídos de documentos que expressam a relação de uma pessoa com sua vida cotidiana, suas relações íntimas na família, suas amizades, seus amores, seus valores e suas crenças. Bem como, registros de atividades profissionais sobre a vida pública em várias esferas e contextos (sócio-político, econômico e cultural) cujas memórias são guardadas em arquivos pessoais, também conhecidos como arquivos privados, como define Schellenberg (2006, p.41)

[...] documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente.

Considerando o exposto, os documentos considerados valiosos e pertinentes à sociedade passaram a integrar às instituições de guarda de natureza pública e/ou privada dedicadas à preservação de acervos documentais. Tudo isso, devido ao interesse público e social previsto na Lei de Arquivos 8.159/1991, regulamentada pelos Decretos 4.073 de 3 de janeiro de 2002 e o Decreto 10.148 de 2 de dezembro de 2019, que estabelecem o interesse desde que “[...] considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história [cultura] e desenvolvimento científico nacional” (BRASIL, 2019, não paginado).

Os arquivos pessoais de pessoas físicas vêm sendo reconhecidos no campo das ciências sociais e humanas como fontes relevantes para o estudo do indivíduo e da sociedade. Nesse sentido, podemos observar que há um crescimento bastante expressivo das pesquisas pela temática de arquivos

peçoais, em instituições arquivísticas e culturais. No contexto nacional, podem ser observadas as produções científicas nos periódicos, nas bases de dados, nos repositórios institucionais, dentre outros.

Os arquivos pessoais constituem um campo fértil de estudos, frequentados por pesquisadores de diversas áreas, incluindo historiadores, arquivistas, bibliotecários, jornalistas, letrólogos, antropólogos, juristas entre outros, com a finalidade de aprofundar o estudo da história da vida privada, bem como a história do cotidiano que marcou determinada época, dando seu grande contributo à ciência ou à construção da memória coletiva.

Segundo Heymann (2018), o uso dos documentos de proveniência privada em pesquisas científicas desenvolvidas nas diversas áreas trouxe novas perspectivas e relevantes transformações, como a “questão do olhar” ou do discurso do indivíduo. Por serem valiosas fontes de informação, acabam trazendo para a sociedade o que está oculto nos documentos.

Portanto, sabendo da relevância dos arquivos pessoais, a presente pesquisa está inserida na área da Ciência da Informação (CI) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A linha de pesquisa denomina-se Políticas e Tecnologias da Informação e o grupo de pesquisa *GEIDEA* - Grupo de Estudos de Informação Digital, Ensino e Aprendizagem.

Portanto, a justificativa deste estudo se constitui numa etapa muito importante em minha trajetória profissional, e aqui farei uma breve exposição de alguns passos de minha caminhada. Nessa compreensão, ressalto a minha principal motivação para realização da pesquisa foi devido a experiência vivida no período de estágio como graduanda do curso de biblioteconomia e documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Ciência da Informação (ICI) no Museu Eugênio Teixeira Leal/Memorial do Banco Econômico, durante no período de 2007 a 2010.

Com o término da minha graduação em 2010, fui contratada como bibliotecária para gerir o departamento de Biblioteca e Arquivo Histórico, que permaneci na instituição de 2010 a 2014. A experiência que tive com o acervo documental no Museu/Memorial me possibilitou grandes desafios para gerir o departamento, uma vez que precisaria de conhecimentos na área da arquivologia, que contribuísse com o Arquivo Permanente com suas políticas,



técnicas, métodos e procedimentos. Me levando, posteriormente a cursar fazer o curso de Arquivologia na UFBA, e tornar temática neste trabalho de pesquisa uma das experiências mais valiosas que experimentei. E a linha de pesquisa 1: Políticas e Tecnologias da Informação, visa contribuir com a CI para o conhecimento técnico, científico e histórico no campo da arquivologia, constituinte da referida área. Além disso, a CI pode contribuir com este estudo, uma vez que é responsável por estudar os fenômenos relacionados à informação, uma vez que

Investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam o seu fluxo e os meios de processamento para otimizar sua acessibilidade e utilização. Relaciona-se com o corpo de conhecimento relativo à produção, a coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação (BORKO, 1968, p. 13).

Considerados objetos de pesquisa multidisciplinar, os arquivos pessoais, nos últimos tempos, ganharam diálogo na área da ciência da informação como patrimônio documental e cultural.

Essa pesquisa debruça sobre o Arquivo Pessoal do educador Anísio Spínola Teixeira, considerado um dos principais expoentes do movimento educacional conhecido como Escola Nova. Baiano, nascido em 1900, na cidade de Caetité/BA, filho de família tradicional e religiosa. Seu pai foi médico e um dos chefes políticos do sertão baiano, Deocleciano Pires Teixeira.

Ele teve sua formação em colégios jesuítas. Formou - se em direito, com Mestrado em Educação, e dedicou sua vida às causas educacionais no Brasil. Dentre as realizações, atuou como diretor de instrução, foi responsável por reformas no ensino da Bahia (1927) e do Rio de Janeiro (1931), e auxiliou na fundação da Universidade do Distrito Federal (1935), dentre outras realizações.

Anísio Teixeira não foi apenas um educador, mas um personagem multifacetado, considerado um dos maiores pensadores e articuladores da educação brasileira no século XX. Ao exercer diversos papéis no Brasil, com escolas, universidades, instituições sociais e culturais, estabeleceu diversas conexões e relações que extrapolavam não só limites institucionais, mas fronteiras nacionais e internacionais, deixando valiosas contribuições intelectuais, sociais e culturais para a sociedade.

O pedagogo baiano ao longo de sua trajetória como cidadão comum, homem público, político, administrador, escritor, tradutor e professor acumulou vários documentos, desde cartas, fotografias, bilhetes, objetos, livros, correspondências, atas e outros. Os registros documentais atestam ações e transações da vida pessoal e profissional, relevantes para diversos estudos, uma vez que os arquivos pessoais são veículos de informação para pesquisas científicas ou não científicas.

Este estudo debruça seu olhar aos arquivos pessoais de Anísio Teixeira, cuja fragmentação foi dividida a custódia entre diferentes instituições de guarda. Surgiu como um caso interessante a ser analisado, quando fiz uma visita ao Memorial-Casa Anísio Teixeira, local onde ele passou a maior parte de sua vida, e guarda hoje um acervo riquíssimo, como mobiliários e peças. Havia documentos na Casa Anísio Teixeira, considerados uma pequena parcela, também no Arquivo Público de Caetité (APMC), uma grande massa documental, incluindo arquivos da família Spínola e Teixeira, que foram transferidos e doados pela família do educador.

Ao iniciarmos a pesquisa documental sobre os arquivos pessoais de Anísio no APMC, também com troca de informações com essas duas instituições de memória, descobrimos que existia uma grande parcela de documentos do educador sob guarda do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), no estado do Rio de Janeiro.

O arquivo do educador chama a atenção pela riqueza de seu conteúdo, e por conter uma variedade de tipologias documentais. Embora o foco deste trabalho seja compreender o fenômeno da dispersão dos arquivos pessoais de Anísio Teixeira, a partir de seus acervos evidenciados em diferentes instituições de custódias nos estados da Bahia e Rio de Janeiro, locais de efetiva atuação de Anísio Teixeira.

Entretanto, para o campo científico de um determinado conhecimento, princípios são fundamentais. Na área da arquivologia, os princípios arquivísticos são essenciais para as teorias e metodologias de organização (integridade) de arquivo, considerando que “os registros documentais são um conjunto indivisível de relações intelectuais [...]”. (SOUZA, 1995, p.3). Isso

significa dizer que os arquivos devem ser mantidos coerentes, coesos e íntegros, sem a dispersão de fundos.

Dentre os princípios que norteiam e diferenciam a Arquivologia de “outras ciências documentárias”. O princípio da proveniência, também chamado respeito aos fundos, consiste em que um “arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras”. (D.T.A, 2005, p.135). De acordo com ele, os documentos produzidos por uma pessoa devem manter sua indivisibilidade sem misturar-se a documentos de origens diferentes.

Além do princípio da proveniência, o princípio da integridade arquivística, consolidado ao princípio anterior, afirmam que os conjuntos arquivísticos “[...] devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida” (BELLOTTO, 2006, p.88).

Duarte (2019, p.24) complementa que “a dispersão de um acervo promove sua desintegração. Havendo a quebra de unidade em um arquivo, ocorre o esfacelamento irreparável de seu valor histórico-científico-cultural”.

De acordo com o referido princípio, os documentos não podem sofrer, de forma alguma, dispersão dos componentes dos conjuntos arquivísticos. Diante do exposto, pretendemos nessa pesquisa compreender e refletir sobre as causas e consequências da fragmentação dos arquivos pessoais de Anísio Teixeira em mais de uma instituição de custódia de acervos, independente do formato, gênero, suporte documental ou sua natureza.

Partindo do entendimento de que, com a fragmentação de documentos pessoais de Anísio Teixeira, o conjunto documental sofre perdas enquanto fonte de pesquisa e informação, tomamos o seguinte condutor desse estudo:

Quais as causas e consequências da fragmentação documental do educador Anísio Teixeira em diferentes instituições custodiadoras?

Com a finalidade de responder à questão norteadora desta pesquisa, definimos os seguintes objetivos:

**Objetivo Geral:** compreender o fenômeno da dispersão dos arquivos pessoais de Anísio Teixeira, a partir de seus acervos evidenciados em diferentes instituições de custódia.

Quanto **aos objetivos específicos** estabelecemos da seguinte forma:

- a) investigar as instituições envolvidas na guarda de acervos de Anísio Teixeira nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro;
- b) verificar as causas da fragmentação dos arquivos pessoais do educador;
- c) identificar a relação orgânica dos documentos nas instituições de custódia.

A disposição das seções da presente dissertação está estruturada em sete seções, a saber:

**Seção 1** – compreende essa introdução, que está estruturada em três subseções, nas quais foram apresentados o recorte do objeto da pesquisa; a justificativa quanto à escolha do tema; motivações pessoais, técnico-científicas e profissionais que nos levaram a pesquisar a temática em questão; o problema de pesquisa com as questões norteadoras, bem como seus objetivos (geral e específicos).

**Seção 2** – denominada fundamentação teórica, versa sobre temas introdutórios relacionados à pesquisa, para seu embasamento. Nela, tratamos de temas que fundamentam o objeto da pesquisa com desdobramento de outras subseções que se seguem:

- 2.1 considerações teóricas e conceituais;
- 2.2 documentos pessoais em espaços públicos;
- 2.3 dispersão de arquivos pessoais.

**Seção 3** – intitulada de procedimentos metodológicos apresenta as questões metodológicas da pesquisa e sua abordagem; descreve a metodologia adotada, os métodos e técnicas usadas no estudo; aborda o universo e a amostra da pesquisa, os instrumentos de pesquisa e coleta de dados.

**Seção 4** – nomeada de caracterização e contextualização da pesquisa foi organizada com desdobramento nas subseções que segue:

- 4.1 histórico da terra natal de Anísio Teixeira, a cidade de Caetité/BA.
- 4.2 contextualização histórica das Famílias Spínola e Teixeira, e sua atuação na região da Bahia.
- 4.3 breve biografia (cronologia) do educador Anísio Teixeira, abordando um pouco o ciclo de vida, obras e atividades desenvolvidas no percurso de existência.

**Seção 5** – denominado apresentações e análises dos resultados. Nesta seção fazemos a exposição sobre os resultados encontrados e apresentando as três instituições custodiadoras dos acervos de Anísio Teixeira, com as subseções que segue:

5.1 Casa Anísio Teixeira (CAT);

5.2 Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC);

5.2.1 Arquivo Pessoal Família Spínola e Teixeira;

5.3 Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV);

5.3.1 Arquivo Pessoal Anísio Teixeira;

5.4 Relações orgânicas dos arquivos pessoais de Anísio Teixeira nas instituições de custódia.

**Seção 6** – chamada de dificuldades encontradas, expõe as dificuldades enfrentadas no percurso da pesquisa.

**Seção 7** – Por fim, é apresentado as considerações finais acerca do tema em questão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção tem como objetivo realizar a discussão teórica, conceitual sobre o tema central deste estudo. Assim, na seção 2.1 apresentamos uma discussão teórica sobre Arquivos Pessoais: considerações teóricas e conceituais; na seção 2.2 expomos acerca dos Documentos Pessoais em Espaços Públicos, e, por fim, discutimos a Dispersão de Documentos Pessoais, na seção 2.3.

### 2.1 ARQUIVOS PESSOAIS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

Para ter ciência de como ocorre a guarda permanente dos documentos históricos, é nessa perspectiva que eles são tratados aqui. É preciso entender primeiramente que os arquivos pessoais são permanentes por natureza, logo serão tratados neste trabalho nesta perspectiva. Diante dessa consideração, faz-se necessário neste primeiro momento compreender a teoria arquivística, denominada de teoria das três idades ou ciclo vital dos documentos, como é comumente conhecido.

O ciclo vital dos documentos foi adotado na metade do século XX com a valorização da historiografia (Cook,1998). Movimento considerado a mola propulsora que revolucionou a gestão de documentos arquivísticos produzidos e acumulados por entidades e/ou pessoas.

De acordo com esta teoria, os documentos arquivísticos são organizados, tratados e preservados de acordo com sua idade e uso, segundo a qual os arquivos são divididos em três sucessivas fases/idades que podem ser: correntes, intermediários e permanentes.

**Quadro 1:** Fases Documentais

<p><b>FASE CORRENTE</b> ( 1ª idade)</p>	<p>Documentos vigentes e frequentemente consultados. Os documentos foram produzidos e recebidos no cumprimento de suas atividades fim e meio, sendo de uso funcional, administrativo e jurídico para a</p>	<p><b>Arquivo Corrente</b></p>
---	--	--------------------------------

	administração.	
<b>FASE INTERMEDIÁRIA</b> (2ª fase)	Documentos com final de vigência, guardam prazos de prescrição, com uso pouco frequente e guarda destinação final dos documentos: eliminação ou guarda permanente.	<b>Arquivo Intermediário</b>
<b>FASE PERMANENTE</b> (3ª fase)	Documentos que perderam a vigência administrativa, porém são providos de valor secundário ou histórico – cultural. É considerado “conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor” (D.T.A., 2005, p. 34),	<b>Arquivo Permanente ou Histórico</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora, baseado em Bellotto (2006); PAES (1997), D.T.A (2005).

A partir dessas informações, pode-se observar que é no ciclo vital dos documentos, que ele é adquirido um valor neste percurso de etapas distintas, mas também complementares entre si. Isso se dá desde o momento em que o documento é produzido até sua destinação final. Schellenberg (2006) afirma que os documentos arquivísticos possuem dois valores: primário e secundário.

O valor primário ou imediato decorre da razão pela qual o documento foi gerado pela instituição, no exercício de suas atividades, destacando-se o valor administrativo, fiscal e legal. Este valor é atribuído nas fases corrente e intermediária, em que os documentos estão sendo úteis para finalidades administrativas/cotidianas, tomada de decisões, bem como elementos de provas na instituição (SCHELLENBERG, 2006).

O valor secundário decorre quando cessa o valor primário, a guarda do documento é em caráter permanente, isto porque, os documentos nesta terceira fase possuem um valor intrínseco, logo são preservados como fontes para pesquisas históricas e científicas. (SCHELLENBERG, 2006).

Machado e Camargo (1999, p.21) explica que é nesta fase que os documentos cujas,

Informações são consideradas imprescindíveis para o órgão de origem e para a comunidade que justificou sua existência. O arquivo permanente ou histórico - último estágio de guarda, senão definitiva, pelo menos de longa duração - conserva, portanto, os documentos aos quais se atribuiu, no processo de avaliação, a devida relevância, seja para a comprovação de direitos, seja para a pesquisa retrospectiva.

Os conjuntos documentais na guarda definitiva passam a ser nomeados como patrimônio arquivístico em virtude do seu valor histórico, probatório, informativo, testemunhal e cultural. É nessa fase que se enquadra os arquivos pessoais, objeto de estudo tratado neste trabalho. Como foi colocado, a temática arquivos pessoais, é tratada nessa perspectiva.

Concordando com a literatura, pode-se considerar arquivos pessoais, como o conjunto de documentos e registros que produzimos, acumulamos e guardamos sobre vários aspectos de nossas vidas. São documentos que se referem aos dados da nossa vida pessoal, profissional, religiosa, política, social e outros.

Este tipo de arquivo apresenta uma variedade de gêneros documentais, geralmente são cartas, diários, fotografias, recibos, registros, certidões dentre outros documentos, considerando que “[...] cada arquivo é produzido por uma pessoa singular, possuidora de um passado único, com sua existência também única” (DUARTE, 2019, p.34).

Este tipo de arquivo, apresenta também diversos desafios para a área da Arquivologia; os arquivos pessoais dentro do referencial teórico, se deu tardiamente, ao longo da história foram os “estranhos” e “marginalizados”, eram recolhidos e tratados por bibliotecas e museus, referindo-os constantemente como “coleções”, “manuscritos” ou “papéis pessoais”. Percebe-se, portanto, que existem várias conceituações acerca da concepção de arquivos pessoais, há um conflito terminológico no entendimento referente a estes arquivos.

Camargo (2009) esclarece que cada uma dessas categorias, denominadas “coleções” (*collections*), “papéis pessoais” (*personal papers*) e “manuscritos” (*manuscripts*) deve se ao fato destes documentos produzidos e acumulados por entidades ou pessoas físicas de direito privado serem tratados durante muito tempo com técnicas e procedimentos biblioteconômicas. Isso reflete a falta de compreensão de que esses conjuntos documentais, são arquivos, para além do suporte, do formato e do conteúdo.



Camargo (2009) chama atenção para a expressão “arquivos pessoais”, que é bastante utilizada na arquivística brasileira. Em seu artigo “Arquivos pessoais são arquivos”, a autora explica que o correto seria a utilização do termo “arquivos de pessoas”, pelo fato de se tratar de determinada pessoa física, indivíduos ou categorias ocupacionais. A autora reconhece que o termo “arquivos pessoais”, mesmo sendo aceito pelos pares, precisa ser melhor examinado o termo.

Além disso, constatando o conceito pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA, 2005), do Arquivo Nacional (AN) como arquivo de direito privado, pessoa ou família, também denominado de arquivo particular.

E dentro dessa conjuntura, buscando estreitar o conceito de arquivos pessoais para fins de organização arquivística e de pesquisa histórica, Bellotto (2006, p.266, grifo da autora) na abordagem sobre o tema, traz o enunciado que diz:

A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos/recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado. O que se pode aqui especificar é que, sendo papéis ligados à vida, à obra e às atividades de uma pessoa, não são documentos funcionais e administrativos no sentido que possuem os de gestão de uma casa comercial ou de um sindicato laboral. São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas, literatos, cientistas, **[educadores]** etc.[...].

Diante dessa conjuntura, que evidencia a problemática e conflitos do conceito, convém ressaltar que neste estudo, nos ateremos à definição “arquivos pessoais” que são documentos de pessoas detentoras de informações inéditas que, se divulgadas para a comunidade científica e para a sociedade, poderão alavancar novos fatos para as ciências, a tecnologia, a arte, a cultura, por exemplo.

## 2.2 DOCUMENTOS PESSOAIS EM ESPAÇO PÚBLICO

No contexto brasileiro, os arquivos pessoais chegam às instituições culturais de memória e preservação, produzidos entre os séculos XIX e XX.

Documentos anteriores a esse período são raros, pois a preservação de documentos por séculos dentro da família está reservada às ditas tradicionais ou a pessoas consideradas importantes na sociedade, em que atuaram geralmente como estadistas, cientistas, artistas, políticos, educadores entre outros. De acordo com Silva (2017, p. 9):

A preservação de documentos por séculos dentro da família está reservada às mais tradicionais ou a pessoas importantes e de destaque na sociedade. Mas as famílias costumam se desfazer dos documentos em busca de espaço. É mais comum observar que somente figuras proeminentes na história têm seus documentos preservados e que podem ir parar em instituições de preservação de acervos.

Neste contexto, essas figuras proeminentes, geralmente são de personalidades públicas, intelectuais de uma determinada época, que alcançaram determinada expressão, considerado como certo “prestígio” na sociedade e/ou comunidade, tornando-se um grupo gerador da massa documental, com fatos e narrativas, cuja intenção é registrar e marcar sua presença para a sociedade. A professora e pesquisadora Zeny Duarte (2005, p.39) lembra que,

[...] antigamente os documentos pessoais eram considerados de índole completamente privada. Por isso eram excluídos dos arquivos públicos. A partir da história contemporânea, os documentos privados adquiriram a qualidade orgânica de documentos públicos. Com frequência, chegaram aos arquivos históricos para que recebam tratamento consoante os princípios arquivísticos.

Ainda, como aponta Duarte (2005, p.52), esse tipo de arquivo, “[..] possui marcas específicas, modificadoras e com características peculiares”. Por isso, o interesse de muitas instituições arquivísticas por documentos produzidos no âmbito privado e acumulados por entidades ou pessoas, podendo ser adquiridos por diferentes modalidades, como: doação, compra, depósito, espólio entre outros (COLOMBO; TROITIÑO, 2016).

Assim, de acordo com a literatura, observa-se um aumento expressivo de fundos documentais de acervos pessoais doados às instituições pública e privada, como também instituições de cultura e memória sendo interessadas neste tipo de acervo, por ser um campo fértil de estudos e pesquisas para diversas áreas do conhecimento, a fim de incrementar os documentos por elas custodiados.

O interesse das instituições arquivísticas por documentos provenientes de natureza privada têm diversos motivos, dentre eles, devemos destacar, o atendimento às novas demandas de pesquisas, sendo elas voltadas para micro realidades, memórias periféricas e fontes de pesquisa não oficiais. (COLOMBO, TROITIÑO, 2021). A partir deste contexto, nota-se que as instituições de custódia <sup>1</sup>de acervos, tiveram que se adaptar e planejar para novas fontes de pesquisas e informações para amparar a terceiros.

De acordo com a legislação brasileira, art.7º, os arquivos públicos são considerados “conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos[...] em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias” (BRASIL, 1991).

Verifica-se, portanto, como cita Bellotto (2006), que nos âmbitos federal, estadual e municipal, compete aos arquivos públicos a função de recolher, tratar, custodiar, preservar e disseminar documentos arquivísticos de valor permanente, para futuros usos de desenvolvimento científico e cultural. E ainda, os arquivos enquanto lugares de informação, reconhecidos do seu papel, são responsáveis por atribuir “valor histórico” aos papéis que se encontram sob sua guarda.

No Brasil, os arquivos públicos além de produzir e receber dos conjuntos documentais de diferentes esferas, têm incorporado documentos de pessoas físicas, de natureza privada aos seus acervos.

Para tanto, a incorporação de documentos de cunho pessoal/privado a uma instituição arquivística ocorre desde que sejam de interesse público, científico e social, tendo em vista sua relevância histórica como fonte de informação para pesquisas científicas. Além disso, o interesse por esses acervos reside no fato de que os arquivos pessoais são constituídos por materiais diversos e podem ser utilizados para diferentes finalidades.

De acordo com a Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, os arquivos pessoais são considerados, no poder público, desde que atendam a algumas condições.

---

<sup>1</sup> O entendimento por instituição de custódia é considerando quando essa instituição passa a ter a responsabilidade jurídica de guarda e proteção dos arquivos, independente do vínculo de propriedade. Nessa responsabilidade de custódia, inclui o processamento técnico, conservação e o acesso aos documentos.

Para atestar essa informação, em conformidade com a lei podemos observar os artigos 12, 13, 14, 15 e 16 da “Lei dos Arquivos” que discorre sobre:

Art.12 - Os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional.

Art.13 - Os arquivos privados identificados como de interesse público e social não poderão ser alienados com dispersão ou perda da unidade documental, nem transferidos para o exterior. Parágrafo único - Na alienação desses arquivos o Poder Público exercerá preferência na aquisição.

Art.14 - O acesso aos documentos de arquivos privados identificados como de interesse público e social poderá ser franqueado mediante autorização de seu proprietário ou possuidor.

Art.15 - Os arquivos privados identificados como de interesse público e social poderão ser depositados a título revogável, ou doados a instituições arquivísticas públicas.

Art.16 - Os registros civis de arquivos de entidades religiosas produzidos anteriormente à vigência do Código Civil ficam identificados como de interesse público e social (BRASIL, 1991).

Diante dessas informações, podemos destacar pelo protagonismo na aquisição e custódia de arquivos pessoais, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), que é mantido pela Fundação Getúlio Vargas. Essa iniciativa do CPDOC teve um impacto positivo em vários arquivos e centros de documentação e memória e outras instituições culturais no Brasil.

O CPDOC através do Programa de Arquivos Pessoais (PAP) “[...] tem por objetivo captar, organizar, preservar e divulgar o acervo de arquivos privados doados ao CPDOC desde a sua criação, em 1973” (CPDOC, 2023). Este tipo de acervo, geralmente “[...] se apresenta como o espelho da vida de seu titular e, [...] permite conhecer a origem, a formação, a competência e/ou a atividade de quem o produziu. ” (DUARTE, 2005, p. 24), como, também, afirma Hobbs (2001, p. 24): “refletem não somente o que as pessoas fazem ou pensam, mas quem são, como veem e experimentam suas vidas”.

Dessa forma, os documentos sob guarda dessas instituições arquivísticas, constituem um precioso bem cultural, na medida em que agregam valor significativo de patrimônio documental e cultural. De modo geral,

pode-se dizer que os arquivos pessoais em instituições de acesso público, essas instituições passam a ter dupla função dos arquivos: de conservar a memória do indivíduo, como também assegurar fé pública aos documentos (*status público*).

Atualmente, a guarda de arquivos pessoais faz parte do dia a dia de vários arquivos públicos e privados, assim como, o atendimento aos usuários que frequentemente este tipo de arquivo que oferece “uma abundância de material característico de uma guarda circunscrita ao íntimo, pessoal, particular - vestígios do passado familiar, registros das ações presentes da família nuclear e de um círculo amical restrito” (FRAIZ, 2002, p.55).

### 2.3 DISPERSÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS

Nesta subseção é abordado o tema Dispersão de Documentos Pessoais, um dos temas centrais da pesquisa, apresentando a literatura levantada no decorrer da pesquisa, como forma também de cumprir ao quarto objetivo específico deste trabalho, de discutir a fragmentação<sup>2</sup> de arquivos pessoais e suas causas.

Dentro dessa concepção, o objeto de nossa pesquisa, é entendido como a fragmentação da totalidade de um arquivo, cujas partes são divididas entre diferentes instituições de guarda.

A dispersão de documentos em fundos documentais é algo bastante recorrente em arquivos pessoais, a pesquisadora Ariane Ducrot (1998, p.161) denomina estes casos de “fundos lacunares”, isto é, os fundos “[...] são menos protegidos e mais sujeitos à fragmentação que os arquivos públicos”, porém, este assunto é pouco discutido na área da Arquivologia, sobretudo no que diz respeito à publicações técnico-científicas desta temática em programas de pós-graduação em ciência da Informação, nota-se poucas referências na literatura acerca do tema.

Para abordar o tema dispersão de documentos, primeiramente, é importante compreender o conceito de fundo documental, tarefa indispensável em se tratando dos arquivos permanentes de pessoas, a partir de princípios

---

<sup>2</sup> Referimos quando utilizamos o termo dispersão de fundos.

arquivísticos fundamentais para evitar a fragmentação dos arquivos pessoais, e conservar a sua integridade.

Dessa maneira, encontramos na literatura arquivística, na qual, o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) refere fundo documental como conjunto de documentos, independente da forma ou do suporte, organicamente produzido e/ou acumulado por uma pessoa física, família ou instituição no decurso de suas atividades e funções.

Esses conjuntos documentais devem ser de uma mesma proveniência, portando entre si relações orgânicas dos documentos, e que “[..] não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição” (BELLOTTO, 2006, p.128), cuja a finalidade é manter agrupados e organizados os documentos, conforme seu processo de produção e/ou acumulação de maneira a não se misturar com os outros documentos provenientes de outras origens, mantendo a organicidade dos documentos.

Para isso, é fundamental que os documentos de arquivo obedeçam aos princípios do campo da arquivologia, tais como: da proveniência, da organicidade, da unicidade, e da integralidade que diferenciam das outras ciências documentárias.

Ao passo disso, convém destacar que a dispersão de fundos arquivísticos está atrelado a quebra de um dos princípios basilares da arquivologia, o princípio da integralidade ou indivisibilidade arquivística que deriva do princípio da proveniência, também conhecido como respeito aos fundos. Visando compreender este conceito, destacamos a definição trazida por Bellotto (2006, p.88), na qual, este princípio estabelece que “os fundos de arquivo devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida [...]”.

A partir dessa informação, entendemos que fora do seu meio, os documentos arquivísticos perdem o seu significado, perdem sua totalidade, e como manutenção desse princípio para os conjuntos documentais, é possível evitar a fragmentação dos arquivos, e conservar a sua integridade, como informações relativas ao contexto em que foram produzidos e acumulados.

Outro princípio a ser destacado, é o princípio da proveniência aos fundos arquivísticos, tradicionalmente considerado, desde a segunda metade do

século XIX, como o princípio fundamental do arquivo. Schellenberg (2006, p. 260) reforça a importância desse princípio quando afirma que o princípio ajuda

[...] a revelar o significado dos documentos, pois os assuntos de documentos individuais somente podem ser completamente compreendidos, no contexto, com documentos correlatos. Se os documentos são arbitrariamente tirados do seu contexto e reunidos de acordo com um sistema subjetivo e arbitrário qualquer, o real significado dos mesmos, como prova documentária pode se tornar obscuro ou até se perder.

A partir da citação do autor, compreendemos não só a importância de não se misturarem documentos de proveniências diferentes, como também reforça a compreensão de que uns documentos de arquivo não devem separar de seu conjunto orgânico e o contexto originário. Isso significa dizer, que a influência do contexto dos documentos e sua relevância são pilares fundamentais no fazer técnico do profissional arquivista, podemos observar isso em Camargo (2009, p.31):

Mas não se trata de preciosismo. Organizar e descrever qualquer arquivo em função de seu valor secundário significa retirar dele exatamente os atributos probatórios próprios de sua relação com o contexto de origem. A ideia de que só se obtém informação qualificada quando se compreende o seu significado no contexto em que foi produzida é, aliás, partilhada pelos praticantes de várias disciplinas. Para a arquivística, no entanto, a correlação entre a atividade e o documento que a viabiliza (e que, por isso, lhe serve de prova) é crucial e constitui o núcleo básico dos procedimentos que conferem à área caráter científico, distinguindo-a, inclusive, de outras disciplinas com as quais têm sido frequentemente associada.

Para a autora, a arquivologia (como uma ciência) pode contribuir com os fenômenos relacionados à informação, uma vez que tem a capacidade de recuperar os vínculos arquivísticos que ligam os documentos às atividades que lhes deram origem. De tal modo que, estabelecida esta ligação, é possível determinar a identidade do documento - valor de prova, que confere ao documento a devida importância, quer tenha valor primário ou secundário, que no dizer da pesquisadora Luciana Duranti (1994, tradução da autora), os documentos são a materialização ou corporificação dos fatos, ou seja, eles são os próprios fatos.

Neste contexto, Bellotto (2006, p.167) estabelece dispersão de fundos da seguinte maneira:

A dispersão ocorre quando, por motivos distintos dos já expostos, retiram-se documentos de uma série, séries de um fundo, fundos de um arquivo, para compor séries e fundos de outro arquivo. Não se está aventando a possibilidade de desaparecimento de documentos ou do desconhecimento do paradeiro de documentos, quando configurados como furto, e sim o fenômeno quando realizado sob o pretexto de políticas ou de reorganizações arquivísticas baseadas em equívocos de ordem política, teórica, metodológica ou prática.

Compreendemos a partir da citação, os motivos e razões mais frequentes que ocorrem a dispersão de arquivos de um mesmo fundo documental (produtor) entre instituições de guarda diferentes, listamos algumas abaixo, apontadas por Silva e Melo (2016, p.98-99).

- a) A família doadora, por exemplo, pode decidir ofertar partes da documentação para diferentes instituições de guarda, que, de algum modo, tiveram alguma relação com o titular.
- b) O conjunto documental pode ser fragmentado ao ser vendido. Cada instituição compradora se apropria dos documentos que lhe pareçam mais interessantes e que tenham a ver com seus próprios conjuntos documentais, sem considerar a dispersão do conjunto original.
- c) Há também casos em que nunca houve realmente um controle da unidade do conjunto do produtor, já fragmentada entre parentes, amigos, secretárias, e, com o falecimento do titular, sua documentação se dispersa entre várias pessoas e instituições.
- d) É comum também que muitos documentos se percam ao longo de sua trajetória. Parte da documentação, retirada do conjunto documental, é guardada por algum parente em local impróprio, e a documentação se deteriora, tornando impossível a restituição do conjunto documental.

Além desses casos mencionados, apontamos também casos como, mudanças de residência e localidade, disputas entre familiares, sucessores e amigos, doações em vida pelo próprio indivíduo ou familiares do mesmo, questões de interesses autorais e editoriais, questão do próprio colecionismo do titular, o ato de colecionar objetos pessoais na intenção preservacionista, também pode ocorrer pessoa levar para sua residência documentos referentes a sua função desempenhada (considerados institucionais) para trabalhar em casa, e deixá-los na residência, também é algo recorrente.



Todas essas situações podem resultar na dispersão de um fundo, que resultam em perdas significativas, às vezes irreparáveis, parciais ou até mesmo totais. Considerando o contexto exposto e o núcleo dessa pesquisa sobre a dispersão dos arquivos pessoais do educador Anísio Teixeira, assim, evidenciamos algumas razões da dispersão dos documentos do educador, sendo custodiados por diferentes instituições de acervos.

É preciso acentuar, que a dispersão de arquivos pessoais de Anísio se dá com a partida da família Teixeira da Bahia para o Rio de Janeiro que ocorreu em 1931, nessa mudança de residência e localidade, à época a família levou significativa parcela de documentos<sup>3</sup> produzidos no Estado da Bahia, resultantes de atividades profissionais, também da vida pessoal, do âmbito familiar, doméstico, social e político de Anísio Teixeira, enquanto residiu no estado da Bahia.

Outro dado que, uma parcela dos documentos foi “deixada” com familiares que residiam no Sobrado dos Teixeiras em Caetité, hoje, Casa Anísio Teixeira, foi posteriormente foram doados ao Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC), em 30 de abril de 2003, pela Fundação Anísio Teixeira, durante a restauração da casa natal de Anísio Teixeira. Dentre os documentos doados ao APMC, encontramos correspondências pessoais, fotografias, livros de razão, bilhetes, documentos oficiais, dentre outros.

Após sua morte, em 1971, os documentos por ele produzidos e acumulados ao longo de sua vida, que estavam sob o poder de familiares, foram doados à Fundação Getúlio Vargas/ Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Sobre estes documentos doados a FGV/CPDOC é apresentado na seção 6.3

---

<sup>3</sup> Considerando documento no corpo deste trabalho a partir da amplitude da definição de Paul Otlet (1937) e a Suzanne Briet (1951) da área da Ciência da informação.

Paul Otlet propõe em sua definição de documento que o mesmo “é o livro, a revista, o jornal, é a peça do arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, e atualmente o filme, o disco e toda parte documental que preze e sucede a emissão radiofônica” (OTLET, 1937, p. 2).

Suzanne Briet em seu tratado *Qu'est-ce que la documentation?* Considerou documento qualquer objeto, materiais, seres podendo ser um documento, desde que seja tratado com tal, considerando para isso critérios como: materialidade e intencionalidade. A documentalista exemplifica “documento” com o antílope africano. “ O antílope catalogado é um documento inicial [documento primário] e os outros documentos são os documentos secundários ou derivados” (BRIET, 2016, p.03).

Há também casos de “peças documentais” do conjunto do produtor, já fragmentada entre parentes, amigos, entidades, e, com o falecimento do titular, sua documentação se dispersa entre várias pessoas e instituições.

Podemos observar essa situação com documentos de Anísio, a partir da pesquisa do professor José Gondra, o artigo intitulado “Anísio Teixeira- lugares de lembrar”, o autor revela a existência de uma coleção Anísio Teixeira sob a responsabilidade do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De acordo com autor, nesta coleção,

Podem ser encontrados os diplomas de formação universitária [**o diploma obtido pela universidade de Colúmbia, pós-graduação em educação no exterior**] de Anísio, 25 atos de nomeação para os diversos cargos por ele exercidos, além de livros, pareceres, verbete sobre educação para a Enciclopédia Delta Larrousse, cartas, o esboço do projeto de criação do CBPE, assim como a cédula de mil cruzeiros em sua homenagem. A coleção reúne 152 documentos, em sua maioria encontrados no acervo da extinta Faculdade Nacional de Filosofia, além de outros doados pelo próprio Jader, Jayme José Ballalai Abreu [**docentes da instituição**] e pela editora da UFRJ, entre 1990 e 1998. Esta coleção encontra-se aberta à consulta desde setembro de 1993 e os documentos que a integram recobrem o período compreendido entre 1924 e 1999. (Gondra, 2000, p.8, grifo da autora).

Além desses documentos, a instituição possui também, móveis que pertenceram ao educador baiano, composto por uma mesa de trabalho, uma mesa de centro, um sofá de três lugares, duas poltronas, um mata-borrão, uma mesa de estudos, uma chapeleira e publicações seriadas, documentos doados pela filha do educador.

Em caso desse tipo, trata-se de coleções que, geralmente, são compostas por poucos itens. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística entende coleção como conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente (2005, p.52).

Neste contexto, há uma intenção dos representantes legais do titular doarem as “peças documentais” a determinada instituição, desde que tenha uma relação com o produtor, considerando seus nexos com as atividade e função de que se deu origem. Já quando se trata de fundo documental, percebemos diversas diferenças entre os arquivos pessoais ao serem tratados. Dessa forma, a coleção são os documentos reunidos intencionalmente pela

Instituição de ensino e a comunidade acadêmica, e o fundo é o acúmulo documental realizado pelo titular em vida. Entretanto, não pode ser considerado fragmentação neste contexto.

Em Heymann (1997) podemos ver elementos específicos que tratam a fragmentação de arquivos pessoais e suas consequências.

[...] muitas vezes há uma dispersão do material acumulado pelo titular entre seu cônjuge, descendentes ou outros, envolvendo até disputas acerca dos “legítimos” herdeiros. Isso leva ao fracionamento dos fundos, e até a doações de parcelas para instituições diferentes. Tais instituições podem não ser comunicadas de tal fracionamento. Quando sabem do fato, podem não ter interesse em explicitá-lo exatamente para não terem de dividir o capital adquirido. Tal situação, além de gerar a perda irreversível da organicidade original do conjunto, acarreta problemas para o pesquisador que equivocadamente toma uma parte pelo todo (HEYMANN, 1997, p.49).

Assim, partindo do entendimento de que "arquivo" é um conjunto de documentos, independente da natureza ou suporte, produzidos, recebidos e acumulados no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade, pessoa ou família (BELLOTTO, 2006).

Esse entendimento para o contexto dos arquivos pessoais, dizemos que ele foi disperso se, ao ser recolhido para uma instituição de guarda permanente, teve seu conjunto deslocado. Significa dizer que parte de sua documentação foi dividida, doada para outra (s) instituição (ões), que não a escolhida para a guarda definitiva do arquivo.

Permite afirmar também que a instituição escolhida por familiares ou pelo próprio titular para custodiar (ou o inverso), preservar e dá acesso o resultado da produção e acumulação de anos do titular do arquivo, não obtém e não tem a custódia da totalidade do conjunto documental recebido, e precisa criar estratégias práticas e intelectuais a fim de tratar e organizar um arquivo que foi fragmentado.

Em suma, isso significa dizer que ao retirar “peças documentais” do seu lugar original, pode-se destruir a informação do significado das peças no seu contexto e, portanto, destruir a possibilidade de plena compreensão dos documentos (CAMARGO, 2009). No campo da arquivologia, "em um todo orgânico cujas partes estão inter- relacionadas de modo a fornecer o sentido do

conjunto" (RODRIGUES. 2006, p.109), podemos dizer, que os registros documentais são partes integrantes no processo de construção e reconstrução da memória.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção é dedicada ao delineamento das etapas dos procedimentos metodológicos científicos, os quais foram adotados neste estudo em conformidade com o objeto de análise. Para Bianchi, (2010, p.10), os procedimentos “são caminhos, técnicas, instrumentos e o tipo de pesquisa realizado, ou seja, corresponde à forma como os dados são coletados e trabalhados” com o intuito de encontrar respostas para um problema.

Nesse prisma, as próximas seções descrevem a natureza, a classificação quanto aos objetivos da pesquisa, os procedimentos e abordagem utilizados para delimitar a amostra da pesquisa, o objeto de estudo, os instrumentos de coleta de dados, bem como a técnica de análise de dados na pesquisa qualitativa e os sujeitos da investigação.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA: Abordagem, Método e Procedimentos Técnicos

A pesquisa é um processo permanentemente inacabado, que sempre busca uma resposta a um problema, não se tem informações para solucioná-lo. Sendo assim, essa pesquisa se classifica como natureza básica, que objetiva, conforme aponta Gil (1999), gerar conhecimentos novos para o desenvolvimento da ciência sem aplicação prática prevista.

Com base nos objetivos propostos apresentados anteriormente, classificamos essa pesquisa de natureza qualitativa, do tipo explicativa. A pesquisa explicativa busca identificar os fatores que determinam o fenômeno (suas causas) e explicar o porquê das coisas através de interpretação possibilitada pelo método qualitativo (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos, conforme as características do objeto em estudo, trata-se, também, de uma pesquisa documental. Este tipo de pesquisa, como apontam Sá-silva; Almeida; Guindani (2009, p.13) “[...] dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar”.

Por ser a pesquisa documental, considerada como a mais apropriada para a investigação de fenômenos, adequa-se às pesquisas explicativas. É o

tipo mais usado no campo da Ciência da Informação e da Arquivologia, principalmente em estudos de arquivos pessoais constituindo-se em valiosas fontes de pesquisas, seja pela especificidade dos tipos documentais, seja pelas possibilidades de informação.

Desse modo, através da pesquisa documental é possível conhecer, de forma mais aprofundada, as instituições custodiadoras dos documentos pessoais de Anísio Teixeira, objeto deste estudo, entender seu contexto histórico, político-social e cultural de cada instituição de custódia documental.

A pesquisa documental, embora se assemelhe à pesquisa bibliográfica, tem especificidades técnicas e procedimentais que a caracteriza. De acordo com Gil (2002 p. 45) “a principal diferença entre ambas é a natureza de suas fontes”. Ou seja, na pesquisa documental são utilizadas como fonte de análise documentais de primeira e segunda mão, que ainda não receberam tratamento analítico (SEVERINO, 2007).

Os documentos considerados de ‘primeira-mão’ são aqueles que ainda não receberam tratamentos analíticos, a exemplo dos documentos de arquivo público ou instituições privadas (jornais; sindicatos; partidos); cartas pessoais, diários, fotografias, regulamentos, ofícios etc.

Os documentos considerados de ‘segunda-mão’, são aqueles que de alguma forma já foram analisados, a exemplo de: relatórios de pesquisa, de empresas, tabelas estatísticas etc.

Para subsidiar a pesquisa documental acerca do objeto em questão, utilizamos a pesquisa bibliográfica, considerada a “mãe” de todas as pesquisas, com material de apoio investigativo, baseando-se em documentos já elaborados e publicados, constituída principalmente por meio de livros, artigos científicos, dissertações, teses, jornais, revistas, relatórios, publicações avulsas, dentre outras fontes de apoio.

Além do mais, na ciência, qualquer trabalho de cunho científico inicia-se com a pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa tem o papel fundamental de descobrir o que já foi investigado, produzido e publicado no âmbito científico em determinada área do conhecimento, por meios escritos e eletrônicos. Esse estudo, principalmente na primeira etapa, foi pautado na busca de contribuições teóricas já validadas para compreender a trajetória dos arquivos

peçoais em espaços de culturas e informação, bem como, conceitos, dispersão de fundos documentais, entre outros temas correlatos.

Portanto, os instrumentos da presente pesquisa foram bibliográficos e documentais. Realizamos pesquisas bibliográficas através de fontes secundárias, ou seja, através de informações que já foram apresentadas, de resultados de publicações com algum tipo de análise que aqui serviram para fundamentar os conceitos que dão sustentação teórica às análises dos dados documentais.

Quanto à abordagem, a análise desse estudo, classifica-se como qualitativa, por ser considerada, considerada a mais apropriada a área das ciências sociais, como afirmam Silveira e Códova (2009, p. 31) “as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria”. É baseada na interpretação de fenômenos observados ou em significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos.

A pesquisa qualitativa, além de envolver obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos interativos, também procura “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58).

Em relação ao desenvolvimento desse trabalho, os procedimentos adotados consistem em três etapas distintas e subsequentes. A primeira etapa consistiu na realização da coleta de dados, por meio da pesquisa documental. A segunda etapa consistiu em tratar e codificar os dados coletados. A última, terceira etapa consistiu na organização, análise e apresentação dos resultados da pesquisa. De acordo com Minayo (2009, p. 21) na pesquisa qualitativa, a análise dos dados “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

É importante esclarecer que, universo ou população de pesquisa significa o grupo mais abrangente de pessoas ou espaços, ou seja, o total existente do campo de pesquisa. A amostra é o subconjunto da população, são as pessoas ou parte do espaço que o pesquisador selecionará para ser

analisado como objeto de estudo. Conforme apontam Marconi e Lakatos (2010, p. 147), “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Sendo assim, o universo desta pesquisa é formado por três instituições de guarda e memória dos documentos de Anísio Teixeira, como descrevemos adiante.

É pertinente informar, que posteriormente à fase da qualificação, realizamos um levantamento *in loco*, ou seja, na cidade de Salvador/BA, em lugares que remetem à figura de Anísio Teixeira, como o Instituto Anísio Teixeira (IAT), Escola Parque (EP) e a Fundação Anísio Teixeira (FAT). Nestas visitas técnicas dialogando com os gestores, verificamos que não havia documentos do educador nas referidas instituições para realizar a pesquisa enquanto guardiãs de memória, mas tivemos informações relevantes de fragmentos em outros lugares.

Diante disso, optamos por instituições de custódia de acervos de Anísio Teixeira, todas de grande relevância, as quais foram: a Casa Anísio Teixeira (CAT), o Arquivo Público Municipal do Caetité (APMC), ambas situadas em Caetité (cidade natal de Anísio) e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), situada no Rio de Janeiro.

Quanto à delimitação do universo da pesquisa, o sujeito/participante foi um familiar do educador, responsável pela custódia dos arquivos pessoais de Anísio Teixeira atualmente, que envolve, no processo de aquisição, por meio de doação para a preservação dos documentos em instituições custodiadoras de acervos. No caso específico tratado no presente estudo, a entrevista foi realizada com o filho do educador, o sr. Carlos Antônio Teixeira, cujas falas aparecem no percurso do trabalho.

Vale salientar que, Babi Teixeira (filha) foi convidada para a entrevista, mas fomos informados através da Fundação Anísio Teixeira que, devido às condições de saúde não podia participar. Então, a Fundação intermediou a entrevista com o sr. Carlos Antônio Teixeira que nos recebeu gentilmente em sua residência.



### 3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

De acordo Gerhardt e Silveira (2009, p.56) a coleta de dados consiste em um “conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados. No decorrer dessa etapa, várias informações foram coletadas e analisadas sistematicamente na etapa seguinte. Para isso, como afirmam os autores, foi necessário responder a três questões norteadoras: O que coletar? Com quem coletar? Como coletar?

Para a coleta de dados, como demonstram Nascimento, Sousa (2017, p. 107) são usadas as técnicas de: “entrevistas, levantamentos ou enquetes, censos, grupos focais, leitura de documentos, obras, análise de discurso, análise de conteúdo [...]” e, como instrumentos para a coleta dos dados são usados: “questionários, roteiros de entrevista, fichas de leitura (e roteiros de observação [...]).

Portanto, para esse trabalho em específico, optamos pela pesquisa documental, associado a entrevista, igualmente importante na pesquisa qualitativa sendo esta, bastante utilizada em pesquisa explicativa, visto que, este tipo de estudo explica fenômenos através dos resultados oferecidos.

Já a entrevista é uma técnica usada para a obtenção de troca de informações entre duas pessoas (face a face) acerca de um determinado tema/assunto. Neste caso, sobre os arquivos pessoais de Anísio Teixeira, custodiados em mais de uma instituição de guarda e memória, identificamos indícios de como se deu a dispersão de documentos do renomado educador, e evidências da relação orgânica dos arquivos nessas instituições.

A entrevista é uma forma de interação social que possibilita discussões por meio de um roteiro. Existem várias formas de entrevistas, adotamos a entrevista semiestruturada com elaboração prévia de um roteiro (*vide APÊNDICE A*). Esse tipo de entrevista, tem uma característica interessante de permitir uma maior liberdade ao pesquisador, concedendo-o adaptar suas perguntas a determinadas situações com os entrevistados adaptar suas perguntas a determinadas situações com os entrevistados. Sobre este aspecto, Almeida (2014, p.64) argumenta que,

[...] se o entrevistador julgar que uma pergunta já foi respondida junto com uma das respostas anteriores, esta pode ser eliminada, pois só geraria redundâncias [...].

[...] se o entrevistador recordar, durante a entrevista, de algum aspecto que faltou no roteiro de entrevista, pode inserir uma pergunta em tempo. Este tipo de abordagem é o que eu mais recomendo. [...].

Para a entrevista semiestruturada, elaboramos um roteiro por meio de um conjunto de perguntas que incidiram na coleta de informações, considerando os subtemas discutidos no referencial teórico e os objetivos traçados para esse trabalho.

Ao falar neste instrumento, Gerhardt e Silveira (2009, p.72) enfatizam o papel do entrevistador enquanto pesquisador que organiza um conjunto de questões (roteiro) acerca do tema que está sendo estudado, incentivando o entrevistado a abordar livremente assuntos que vão surgindo em meio à conversa sendo considerados desdobramentos do tema principal.

O roteiro de entrevista foi preparado com objetivo de aprofundar alguns aspectos importantes para a pesquisa, e que não foram respondidos pela análise de documentos. Por exemplo, a obtenção de dados referentes aos diversos aspectos da vida social do educador com maior profundidade.

O roteiro foi elaborado com 07 (sete) perguntas abertas, utilizando uma linguagem técnica na conversa com o participante. Buscamos com as referidas perguntas obter todas as respostas, com todas as variáveis a serem contempladas. De acordo Selltiz (1975, p.16) o uso da entrevista possibilita “[...] maior flexibilidade na obtenção das informações, além disso, o entrevistador tem oportunidade para observar a pessoa e a situação total a que responde [...]”.

Após definição dos instrumentos para coleta de informações, realizamos um contato antecipado com as instituições via correio eletrônico (*e-mail*), e WhatsApp para falarmos sobre o estudo, bem como para agendamento da entrevista presencial, com exceção da FGV /CPDOC que a busca de dados foi realizada através do *site*.

O roteiro da entrevista foi enviado com antecedência, num prazo de 10 (dez) dias, para conhecimento do entrevistado (Carlos Teixeira). Acompanhando tal documento foram a carta de apresentação com o objetivo

do estudo, a natureza, os procedimentos de registros, e também, sua adesão de forma voluntária no estudo – o termo de aceite (*vide APÊNDICE B*).

**Figura 1:** Entrevista com Carlos Teixeira



**Fonte:** Registro próprio (Alizete à esquerda/Carlos Teixeira, em sua residência à direita, em Lauro de Freitas/BA, 2023).

A entrevista aconteceu no mês de abril de 2023, gravada mediante permissão do entrevistado, com gravador de voz extensão m4a, na qual o participante foi identificado, seguindo as instruções do termo de anuência que fora assinado autorizando gravação e imagens.

A duração da entrevista foi de 32 (trinta e dois) minutos, a qual foi posteriormente transcrita mantendo a fidelidade do que foi dito pelo participante, e fragmentada no decorrer do texto dissertativo. É oportuno frisar que, o registro foi transcrito de forma literal, ou seja, com as mesmas palavras que o informante usou, sem interferências e opiniões, sem resumi-las ou suprimi-las, com o intuito de apresentar maior fidelidade e veracidade das informações.

Para concluir, no percurso da pesquisa houve a necessidade de informações que complementassem o estudo, por isso realizamos contatos via e-mail solicitando documentos digitalizados, como jornais, revistas, fotos e dados complementares ao Arquivo Público Municipal de Caetité e à Casa Anísio Teixeira.

### 3.4 ABORDAGEM E TÉCNICA PARA A ANÁLISE DE DISCUSSÕES

Na abordagem da pesquisa qualitativa existem várias técnicas empregadas para análise de dados. Nesse sentido, a interpretação dos dados e a atribuição de significado são temas cruciais que devem ser discutidos e examinados no campo da pesquisa científica. Nesse estudo, optamos pela Análise de Conteúdo de Bardin (2011), por meio da análise temática.

A Análise de Conteúdo foi uma proposta e um método defendido pela professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin, sendo bastante utilizada em investigações na área das ciências humanas e sociais, também sendo apropriada para as pesquisas qualitativas. Essa técnica tem como objetivo compreender e descrever determinado assunto, principalmente em estudos explicativos. A autora define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, p. 47).

Ainda de acordo com a técnica de Bardin (2011), a análise do material coletado deve seguir três diferentes etapas. São elas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados.

Na primeira fase, a pré-análise consiste na preparação e organização do material analisado. Aplicando ao nosso caso, que foi uma entrevista semiestruturada, inicialmente preparamos o roteiro com perguntas abertas, realizamos o agendamento antecipado com o entrevistado e com as instituições envolvidas. Depois, fizemos a transcrição da entrevista, a seleção dos documentos primários para transcrição, a exemplo das correspondências pessoais do educador baiano.

A segunda fase, denominada exploração do material, tem raízes na etapa anterior, consiste na definição de procedimentos como adoção de categorização e classificação relacionada a temas e assuntos. Desse modo, categorizamos o trabalho com as instituições custodiadoras de acervos de Anísio Teixeira com subtemas relacionados ao grupo, inserindo dados a partir das informações advindas da entrevista, da observação direta e da análise de documentos, no caso, as correspondências pessoais de Anísio Teixeira.

Na terceira fase, que versa sobre o tratamento dos resultados por meio da inferência e interpretação, o pesquisador procura torná-los significativos e válidos para a pesquisa, isto é, para a análise dos resultados. É importante frisar que, na área das Ciências sociais, de modo geral, a análise de dados é realizada durante toda a pesquisa como plano metodológico. Isso porque, novos dados são constantemente analisados, agregados, e resultados de análises prévias direcionam a investigação futura.

Por fim, além de da análise de conteúdo, foi realizado também a triangulação de dados. A triangulação é utilizada para análise qualitativa das informações coletadas (pesquisa documental e entrevista), sendo realizado, primeiramente, mediante “uma valorização fenomênica e técnica dos dados primários, em si mesmos e à exaustão”. E, posteriormente, as informações devem ser “contextualizadas, criticadas, comparadas e trianguladas” (GOMES et al., 2010, p. 185), atendendo as dimensões qualitativas do objeto.

#### 4 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Nesta seção, apresentamos algumas dificuldades ocorridas durante o percurso da pesquisa, porém não impossibilitaram que o estudo se concretizasse.

A principal dificuldade, foi por conta da pandemia do novo *coronavírus*, em 2020, cientificamente chamado COVID19 (*SARS-CoV-2*). Todos os países do mundo foram obrigados a paralisarem ou reformularem suas atividades. No Brasil não foi diferente, sendo tomadas medidas restritivas de isolamento e distanciamento social, uso de máscara, higienização das mãos e superfícies, fechamento de serviços não considerados essenciais, culminaram com o fechamento das universidades, de bibliotecas, museus, arquivos, entre outras.

Em função disso, o Arquivo Público Municipal de Caetité, bem como a Casa Anísio Teixeira ficaram fechados aproximadamente um ano e dois meses, impossibilitando a pesquisa *in loco*. Um ano depois com a retomada da “normalidade” cada instituição reformulou suas atividades para o formato remoto, e o atendimento presencial com agendamento prévio, seguindo os protocolos de atendimento que a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientava.

Devido ao Arquivo Público Municipal de Caetité não disponibilizar o acervo digitalmente através do sistema *AtoM (Access to Memory)*, o mesmo encontra-se ainda em processo de digitalização de documentos, para disponibilização *online*. Do mesmo modo se aplica à Casa Anísio Teixeira, o *site* da instituição não é atualizado, o que dificulta buscar informação atualizada.

Outras dificuldades a serem destacadas foram referentes a distância da instituição pesquisada, visto que a pesquisadora mora e trabalha em Santa Maria da Vitória, a 233 km de distância de Caetité; bem como cursar os créditos no PPGCI/UFBA, sendo essa distância de 866 km entre Santa Maria da Vitória e à da capital baiana. Limitando de alguma forma, em um tempo mais curto após a abertura do arquivo, a nossa ida com maior frequência.

Destacamos também que a entrevista com o sr. Carlos Antônio Teixeira foi realizada de forma presencial em outra cidade, a 871 km, em Lauro de

Freitas/Ba. Apesar do obstáculo, a entrevista presencial foi de suma importância para a pesquisa, devido a riqueza de informações sobre o educador, a família em si, além de esclarecimentos sobre o arquivo de Anísio Teixeira custodiado no CPDOC, ademais de outras informações pertinentes sobre os documentos.

Diante dessa realidade, enfatizamos que embora tenham surgido algumas dificuldades, sobretudo a pesquisa ter sido desenvolvida a maior parte do tempo no contexto pandêmico, não comprometeu a sua finalidade.

## 5. CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Nessa seção é apresentado um breve histórico sobre a cidade de Caetité, terra natal de Anísio Teixeira, localizada no sertão da Bahia, a 645 quilômetros de distância da capital baiana, a descrição com o histórico das famílias Teixeira e Epínola, finalizando com um recorte da cronologia do educador baiano Anísio Spínola Teixeira, destacando suas principais funções e cargos desenvolvidos ao longo de sua trajetória de vida.

### 5.1 CAETITÉ: BREVE HISTÓRICO

A cidade de Caetité, terra natal de Anísio Teixeira, está localizada no sertão da Bahia, a 645 quilômetros de distância da capital baiana, cidade onde ele residia, estudou e viveu ao longo dos anos de vida.

A etimologia da palavra Caetité é de origem indígena, derivada da língua tupi. A palavra é formada pela composição dos vocábulos *caa* (mata), *ita* (pedra), *eté* (grande) que significa “mata da pedra grande”. O nome Caetité faz referência ao local onde se instalou o núcleo primitivo, isto porque existia uma famosa pedra rochosa conhecida por Pedra Redonda. Santos (1997, p.17) explica que,

a grafia oficial era “caeteté” e assim adotou e escrevia na Escola Normal, quando sua inauguração em 1926 e já estava se normalizando o costume deixando de aparecer as formas vulgares (Caeteté, Caetité, Caitité) quando o Banco do Brasil inaugurou sua agência e adotou a forma errada, Caetité, que com a força de sua afirmação veio trazer tal confusão que a própria Escola Normal sucumbiu. Agora cada um escreve como quer, embora as duas formas usuais sejam a certa: CAITETÉ e a do banco: CAETITÉ (SANTOS, 1997, p.17).

De acordo com o Diário do Estado da Bahia (1930), o povoado foi elevado à condição de cidade e de seu território originaram-se 47 municípios pela Lei Provincial de nº 995 de 12 de outubro de 1867.



**Figura 2:** Vista parcial da cidade de Caetité, no início do século XX.



**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Caetité, (registro sem identificação do autor), (s.d.).

É oportuno enfatizar que a região de Caetité teve muita relevância por ter sido um polo religioso durante o século XVII, destacando-se também por ser uma região de terras muito produtivas destinadas ao engenho e à aristocracia e que pertenciam ao senhor da Casa da Torre. A região foi muito importante em razão de possuir um clima e hidrografia favoráveis para o desenvolvimento local nesta época.

De acordo com o IBGE (2014), essa localidade também “se estabeleceu como ponto importante de pouso e descanso aos viajantes e tropeiros que passavam pela região” (IBGE, 2014, p. 2) Desta maneira, a região acabou ganhando importância com a chegada e permanência de inúmeras famílias, com destaque para a família Teixeira Spínola, que foi uma das famílias mais tradicionais da região de Caetité, cidade onde essa família criou laços familiares e políticos e que permitiu o engajamento em diversos interesses pessoais em cargos e projetos da oligarquia local.

A cidade de Caetité foi pólo político, cultural e econômico da região da Bahia, marcada por diversas personalidades importantes no âmbito da arte, política, educação e saúde, e que levaram com honra o nome da cidade que lhes foi berço. A cidade destacou-se também por ter sido a terra natal do cantor e compositor Waldick Soriano, que teve um documentário em sua homenagem

denominado “*Waldick, sempre no meu coração*”, produzido no ano de 2009, dirigido pela atriz Patrícia Pillar, lançado ao ar livre na Praça da Catedral em Caetité e logo após apresentado em todos os cinemas do Brasil.

A cidade também teve outras personalidades importantes além do ilustre educador Anísio Teixeira, com destaque para os políticos Paulo Souto, Cezar Zama, Aristides Spínola, Nestor Duarte Guimarães, Luiz Humberto Prisco Viana e ainda Haroldo Lima, bisneto do Barão de Caetité e neto do primeiro governador eleito do estado da Bahia, Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima.

A “pequenina e ilustre” Caetité, como foi intitulada pela memorialista Helena Lima Santos (1997), se destacou também no quesito educação; foi a pioneira na educação regional, com a primeira a escola normal do sertão baiano a formar professores, idealizada e reinaugurada sob as premissas do educador Anísio Teixeira, no ano de 1926.

## 5.2 FAMÍLIA TEIXEIRA E SPÍNOLA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Tendo em vista a importância do resgate da história pessoal e profissional de indivíduos, é importante compreender quem é cada pessoa. Nesta seção abordamos uma breve descrição histórica da família Teixeira e Spínola, imprescindível para compreendermos o fundo documental deste clã pela representação política, econômica, social e cultural não somente na região do sertão, mas da história da Bahia como um todo.

Nesta direção, para situar o leitor sobre a formação do arquivo da família Teixeira Spínola, sob a guarda do APMC, é necessário conhecer a origem das Famílias Spínola e Teixeira, que residiram no final do século XIX, em 1885, no Alto Sertão da Bahia, atual cidade de Caetité/Ba.

A família Teixeira é de origem portuguesa, sobrenome bastante comum no Brasil. Na região da Chapada Diamantina (Lençóis/BA), seus membros eram ricos e conhecidos comerciantes de diamantes, parques de mineradoras, além de negócios ligados ao comércio, tinham alianças na política com elite entre outros.

Quanto aos Spínola, são descendentes de nobre família genovesa, no século XVII, que ao mudar e se fixar em Portugal, na Ilha da Madeira e Holanda, adquire o nome Spínoza. Na entrevista, o sr. Carlos Antônio Teixeira

(2023) contextualiza o sobrenome Espínola, que era do pai de Anísio, o dr. Deocleciano, de acordo ele,

O sobrenome com bagagem histórica é o Espínola. Judeus, Genoveses, Sepharadins, como se diz. [...] o espínola da revolução portuguesa antes salazarista, é parente. É uma árvore genealógica. Todo espínola. Carlos Lacerda escreveu sobre a família espínola. A genealogia da família espínola. Uma das poucas famílias únicas no Brasil. Única nesse sentido. [...] o que me leva, no caso, a ter orgulho parcial disso, porque teve uns espínolas na Bahia reacionários, trágicos, médicos, a tragédia (risos) (informação verbal<sup>4</sup>).

Convém observar que, no Brasil, os primeiros Spínolas foram precursores e descobridores das minas de ouro, na região da Chapada Diamantina, bem como possuíam vastas propriedades de latifúndios no São Francisco, região bastante produtiva. Era uma família que possuía negócios ligados às fazendas; tinha vastas extensões de terras; escravos nas fazendas; criação de gados e plantações, entre outras atividades, podendo ser evidenciado através dos documentos da Família Teixeira.

Observa-se que ambas eram famílias tradicionais, bem sedimentadas, escravocratas e que pertenciam à camada social dominante com seus privilégios na sociedade

A pesquisadora Lielva Azevedo de Aguiar (2011), em seu trabalho de pesquisa intitulado *Agora um pouco da política sertaneja: trajetória da família Teixeira no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1885-1924)*, afirma que essas relações eram comuns entre famílias de poder aquisitivo da época. Afirma “numa época em que o entrelaçamento de ricas famílias era legitimado especialmente através do casamento, a união que envolvia posses e prestígios nem sempre era pautada na afetividade” (AGUIAR, 2011, p. 54).

Na concepção de Gilberto Freyre, citado por Rêgo (2008), quando se tratava do assunto casamento na época, resumia-se, de forma simples, que o objetivo do matrimônio era, como diz o autor, “evitar a dispersão dos bens e conservar a pureza do sangue de origem nobre e ilustre” (IBIDEM, p. 49).

O casamento neste contexto era usado também como estratégia para “cimentar as alianças familiares e garantir os interesses da família e da

---

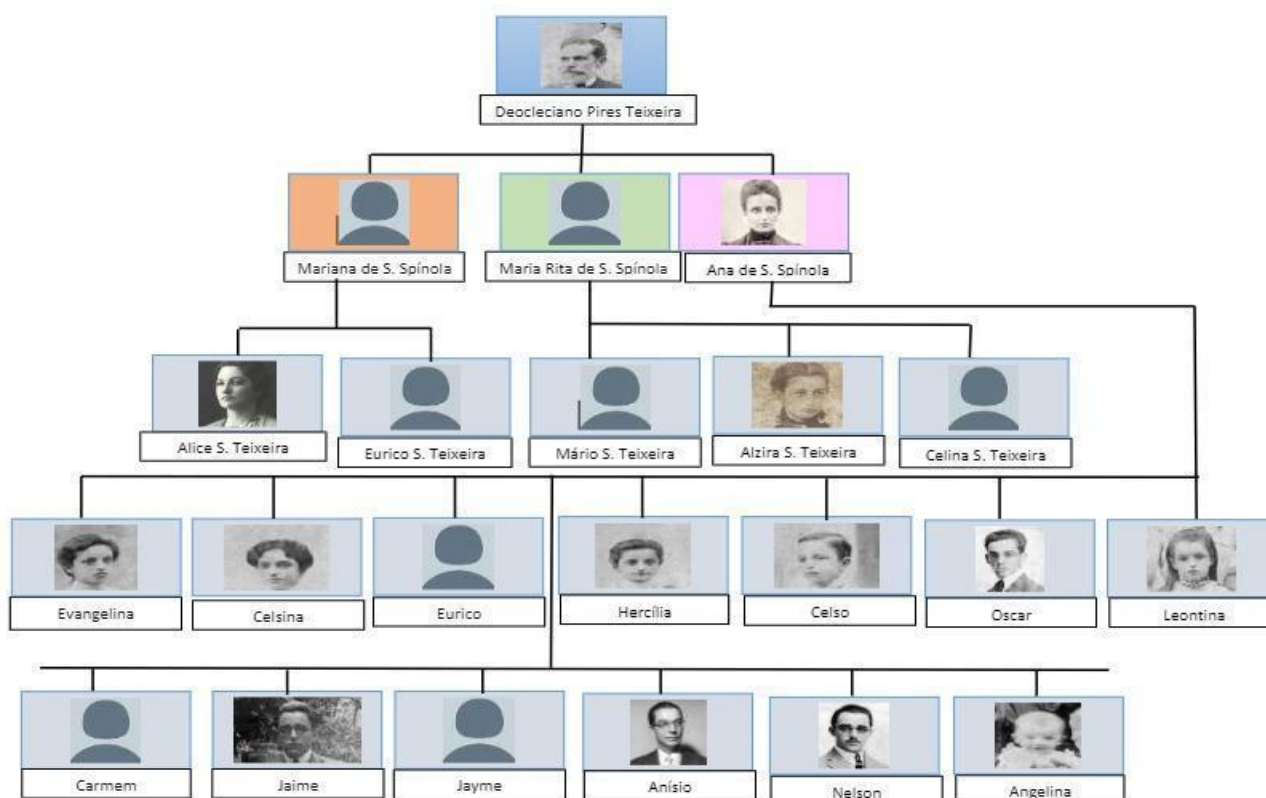
<sup>4</sup>Entrevista concedida por Carlos Antônio Teixeira, filho de Anísio Teixeira. A entrevista, cedida em abril de 2023, foi realizada pessoalmente na casa do sr. Carlos. Entrevistadora: Alizete Neves. Lauro de Freitas/Ba, 2023. 1 arquivo .m4a (32 min.). As informações coletadas, são utilizadas no corpo deste trabalho.

parentela” (IBIDEM, p. 50). Neste contexto, foi por meio do casamento que se perpetuou a aliança familiar dos Teixeira e Spínola. A partir disso, redes de relações foram construídas e fortalecidas a partir de uma posição economicamente favorável aos seus interesses de natureza econômica, social e política.

Sarmiento (2009, p. 16), salienta que “era através do estabelecimento de uma rede de contatos com a elite tradicional da província que jovens tinham possibilidade de ingressar no restrito mundo da política profissional”, estratégia que propiciava amplos benefícios aos seus herdeiros, garantindo a ampliação do patrimônio em diversos segmentos da sociedade.

Tendo em vista os aspectos tratados, destacam-se, a partir deste momento, personagens importantes das Famílias Spínola e Teixeira. Segue abaixo a árvore genealógica, Figura 3, ascendente como uma breve descrição dos membros da família em questão. A árvore genealógica ascendente, que é o estudo linear das gerações de antepassados de um determinado indivíduo, também conhecida pela expressão “costado” utilizada para designar, simultaneamente, as ascendências paterna e materna.

**Figura 3:** Árvore Genealógica das Famílias Spínola e Teixeira<sup>5</sup>



**Fonte:** Elaborado pela autora, com base nos documentos do APMC e o CPDOC, 2022.

**Deocleciano Pires Teixeira** era natural da Fazenda de Nossa Senhora do Alívio do Brejo Grande, atual cidade de Ituaçu/BA, situada na Chapada Diamantina. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia. Foi pecuarista, líder político e deputado provincial. Teixeira (2023) relata que “ele era médico. Largou medicina e virou chefe político na região. Uma tradição que os médicos mantêm até hoje. O médico no interior vira geralmente prefeito [...]” (Informação verbal). Segundo Aguiar (2011, p. 16), Deocleciano era:

Formado em medicina, filho de um conhecido comerciante da região, Deocleciano certamente surgiu como um “bom partido” para as moças solteiras daquele lugar. Seguindo a trilha natural de homens em posições como a dele, buscou aliar-se, através do matrimônio, a uma família de posses que lhe preservasse a posição socioeconômica.

<sup>5</sup> As demais fotos dos membros não foram identificadas no APMC, nem na base da FGV. Em virtude dessas famílias terem residido por muito tempo na região da Chapada Diamantina/ Ba, vindo para Alto Sertão em 1885, é possível que estejam na região da Chapada.

Deocleciano Teixeira estabeleceu laços familiares com a família Spínola na região. Casou-se três vezes com as três irmãs: Mariana, Maria Rita e Anna, todas eram herdeiras de fazendas que beiravam o rio São Francisco, da tradicional família Spínola e filhas do coronel Antônio de Souza Spínola.

Destes matrimônios tiveram muitos filhos. Do primeiro matrimônio, com Mariana Spínola, teve uma filha, de nome Alice Maria Spínola Teixeira. Do segundo casamento, com Maria Rita, nasceram os dois filhos Mário Spínola Teixeira e Alzira Spínola Teixeira. Suas primeiras esposas faleceram precocemente. Depois que ficou viúvo pela segunda vez, casou-se novamente com a terceira irmã, Anna de Souza Spínola (Donana). Do terceiro casamento tiveram os filhos: Evangelina, Celsina, Eurico, Hersília, Celso, Jaime, Oscar, Leontina, Jayme, Anísio, Nelson, Angelina e Carmem.

Aguiar (2011, p.73) salienta que o fluente político e fazendeiro Deocleciano Pires Teixeira:

manteve sua carreira política assentada em sólidas bases. Proveniente de uma família abastada, residente em Salvador desde os anos dos estudos preparatórios, teve a oportunidade de conviver com pessoas ligadas à elite baiana. Filho de um comerciante de pedras preciosas, os vínculos sociais mantidos por seu pai, presumivelmente, envolviam pessoas influentes e enriquecidas.

Estabelecida a rede de influência observada pela Família Teixeira com membros da elite política regional, criaram-se alianças políticas no sertão interagindo com outras regiões, além de colaborar com engajamento em diversos setores da sociedade.

Pode-se confirmar, através do acesso aos documentos da Família Teixeira dispostos em vasta documentação no arquivo da família, que o Dr. Deocleciano foi um político bastante atuante e influente na região. Ressaltamos que nessa pesquisa realizada com a documentação da Família Teixeira antes da pandemia da COVID-19, por meio de observação direta e diário de campo, foi evidenciado em sua documentação no arquivo, incumbido da sua atividade que o gerou, que o Dr. Deocleciano foi um político bastante atuante e influente na região.

**Anna de Souza Spínola (Donana)**, nascida no ano de 1864, foi uma das filhas do coronel Antônio de Souza Spínola e Constança Teixeira de Araújo, que “possuíam muitos bens e eram donos de vastas propriedades

fundiárias” (CARDOSO, 2006, p. 1). Residente em Lençóis, “foi cunhada por duas vezes de Deocleciano Pires Teixeira [e, por último, sua esposa] em decorrência da morte de suas irmãs Mariana de Souza Spínola e Maria Rita de Souza Spínola” (PORTO; CARVALHO, 2017, p. 2).

Donana foi a terceira esposa do médico, político e fazendeiro. De acordo com Porto e Carvalho (2017, p. 2), Donana se torna a matriarca da família, “não tendo o mesmo destino que as irmãs, mortas ainda jovens a matriarca de uma numerosa família composta por três sobrinhos criados por ela e onze filhos legítimos do casal” (PORTO; CARVALHO, 2017, p. 2). A matriarca desempenhou várias funções, além de matriarca de uma grande família, participava dos negócios da família na região de Caetité e participava também de investimentos na área social e religiosa da alta sociedade.

**Figura 4:** Família Teixeira



**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Caetité, Autoria desconhecida, 2022.

A partir dos genitores mencionados, apresentaremos a seguir a composição familiar do terceiro matrimônio de Deocleciano Teixeira com Anna Spínola estruturada cronologicamente, proporcionando a leitura sequenciada de sua trajetória.

Genitores de Ana e Deocleciano:

**Evangelina Stella Spínola Teixeira**, filha mais velha do casal, nasceu em Caetité, em 09 de junho de 1886. Nas cartas da família aparece com o apelido afetivo de “Vanvam”. Evangelina foi casada com o coronel Francisco

Pires de Oliveira. “[...] em virtude de seu casamento, passou a residir em Gurutuba (BA) após 1922, não deixando de realizar esporádicas viagens a Salvador e ao Rio de Janeiro” (AGUIAR, 2011, p. 111).

**Celsina Spínola Teixeira** nasceu em Caetité no dia 10 de outubro de 1887 e faleceu em 1979. Foi professora da Escola de Caetité, ministrando as disciplinas de Desenho e Caligrafia. Casou-se com o farmacêutico José Antônio Gomes Ladeia (o Juca), proprietário de terras e gado, neto e herdeiro do Barão e Baronesa de Caetité. Estabeleceu-se nesta cidade por conta dos negócios.

Nos dizeres do professor e pesquisador Marcos Profeta Ribeiro, em sua pesquisa de mestrado intitulada *Mulheres e o poder do Alto Sertão da Bahia: a escrita epistolar de Celsina Teixeira Ladeia (1901-1927)*, o casamento de Celsina com Juca foi “realizado sob regime de comunhão de bens”. Desse relacionamento nasceu seu único filho, Edvaldo Teixeira Ladeia, falecido precocemente em 1945, aos 35 anos de idade. O pesquisador ressalta também que Celsina Teixeira era uma mulher ativa, se fazendo sempre presente entre o campo e a cidade. Sua vida dividida entre os fazeres da escola e os negócios da família provocava uma

Dinâmica de gerenciamento dos negócios implementada pelo casal durante o período de 1909 a 1916, que exigia viagens constantes de ambos entre a cidade e as fazendas, o principal correspondente de Celsina Teixeira nesta fase foi o próprio marido (RIBEIRO, 2009, p. 26).

**Eurico Spínola Teixeira** nasceu em Caetité no dia 17 de julho de 1889 e faleceu ainda criança, em 15 de junho de 1894.

**Hersília Spínola Teixeira** nasceu em Caetité no dia 07 de fevereiro de 1891. Conhecida como Tulinha pela família, concluiu seus estudos ainda na primeira escola normal em Caetité. Solteira, decidiu dedicar-se à vida religiosa, tornando-se freira. Mudou-se para um convento em São Paulo.

**Celso Spínola Teixeira** nasceu em Caetité, no dia 20 de fevereiro de 1893. Casou-se com Nice Moreira Silveira Lima. Aguiar (2011) pontua que nas correspondências pesquisadas “não foram encontrados indícios da formação do filho Celso, entretanto é possível afirmar que todos eles tiveram a Bahia e o Rio de Janeiro como itinerário principal” (AGUIAR, 2011, p. 112).



**Oscar Spínola Teixeira**, nascido em Caetité, no dia 17 de novembro de 1894, foi engenheiro civil formado pela Escola Politécnica do Instituto Mackenzie de São Paulo. Casou-se com Verbena Cerqueira Teixeira e não teve filhos. Oscar ocupou cargo como deputado na Assembleia Legislativa da Bahia. “Seguindo os conselhos de Anísio, Oscar teve uma candidatura bem-sucedida e foi eleito Deputado Estadual em 1925” (AGUIAR, 2011, p. 121).

**Leontina Spínola Teixeira**, nascida em Caetité, no dia 02 de outubro de 1896, casou-se com o engenheiro Celso Torres, com quem teve dois filhos.

**Jaime Spínola Teixeira**, nascido em Caetité, no dia 19 de julho de 1898, formado em engenharia civil, exerceu o cargo de deputado federal pela Bahia de 1951 a 1955. Casou-se com Marieta Barreto de Castro, com quem teve três filhos. A família foi morar no Rio de Janeiro.

**Jayme Spínola Teixeira** faleceu ainda criança. No arquivo da família, objeto desta pesquisa, não foram encontrados indícios nos documentos dos Teixeira e em outras fontes sobre sua data de nascimento e morte, bem como a causa da morte.

**Anísio Spínola Teixeira**, oitavo filho do casal, nasceu em Caetité dia 12 de junho de 1900. Casou-se em 1932 com Emília Ferreira Teixeira, a “Emilínha” com ele trata nas cartas trocadas entre eles, e com quem teve quatro filhos. Na subseção 5.3 abordamos um breve histórico da sua trajetória, desde sua infância, sua formação acadêmica, trabalhos realizados, obras publicadas, cargos, funções e atividades ocupados no serviço público por meio da produção documental guardada com valor histórico e informativo para memória da educação brasileira.

**Nelson Spínola Teixeira**, nascido em Caetité no dia 03 de setembro de 1903, formou-se em engenharia civil. Era rico comerciante da região, casado com Olga Duarte Guimarães Teixeira. O casal não teve filhos. Através de correspondências trocadas entre a família, é possível perceber que ele teve um segundo casamento com Maria e teve uma filha, morando no Rio de Janeiro.

**Angelina Stella Spínola Teixeira**, nascida em Caetité no dia 08 de junho de 1905. Gigi, como era chamada carinhosamente pelos familiares, era solteira.

**Carmem Spínola Teixeira**, última filha do casal, nasceu também em Caetité, no dia 19 de março de 1909. Era solteira, chamada carinhosamente

pelos familiares de Carmita. Foi professora, técnica em educação e diretora do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Aguiar (2011, p.112) ressalta que a atuação de Carmem ao retornar para sua cidade natal como professora decorre das experiências “adquiridas em Salvador e do diploma de professora, não se restringiu às atividades domiciliares e ocupou uma posição influente na sociedade caetiteense, lecionando na Escola Normal, reinaugurada em 1926” .

Quando se trata de formação superior no seio da família tradicional Teixeira, Aguiar (2011, p.18) observa que:

[...] é possível dizer que a maioria recebeu uma educação formal (escolar), foram casadas também com pessoas de ricas famílias e não se restringiram aos papéis domiciliares e religiosos. Os homens, assim como o pai, Deocleciano Teixeira, tiveram uma formação superior adquirida em faculdades de Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo [...].

Neste sentido, Cotrim (2005, p.54) ressalta que no sistema patriarcal “se a família fosse composta de mais de um filho, os outros seriam encaminhados aos estudos para se formarem médicos, advogados, [engenheiros] ou mesmo padres, caso sua formação fosse religiosa”.

Na família Teixeira, Anísio foi um dos filhos com formação superior na área de Ciências Jurídicas e Sociais. Posteriormente dedicou-se à área da educação, fez pós-graduação e obteve o título de mestre em educação. Além de Anísio, os irmãos Nelsom e Oscar também tiveram formação superior em engenharia civil.

As mulheres da família Teixeira fizeram o ensino secundário, denominado à época de magistério, seguindo na maioria das vezes a carreira de professora, bem como desempenhavam papéis na administração econômica e política da família, com exceção de Hersília Teixeira, que decidiu se dedicar à vida religiosa conforme registro nas cartas trocadas entre a família.

Sobre este aspecto, o historiador Marcos Profeta Ribeiro (2009, p.71) nos fala que “o caminho “escolhido” foi na maioria das vezes, a casa e o magistério em escolas locais, [obras de caridade associadas ao nome da família]; para os homens, além da presença de engenheiros, políticos e comerciantes [...]”.

### 5.3 LEGADO DE ANÍSIO TEIXEIRA: QUADRO SINÓPTICO - CICLO DE VIDA, OBRAS, AÇÕES E ATIVIDADES

Nesta seção, apresentamos o quadro sinóptico com o objetivo de demonstrar um pequeno corte da cronologia do educador Anísio Spínola Teixeira, apresentando para o leitor o ciclo de vida, atividades, obras, cargos e ações, como também projetos pedagógicos organizados e devolvidos por ele que marcaram definitivamente a história e memória da educação brasileira.

**Quadro 2:** Síntese da biografia de Anísio Teixeira

1900	O educador, escritor e jurista Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité/BA, no famoso Sobrado da antiga Praça de Santana, no dia 12 de junho. Foi o décimo filho do conhecido fazendeiro, político e médico Deocleciano Pires Teixeira e Anna Spínola Teixeira.
1911	Ingressou no Colégio São Luiz Gonzaga, sua cidade natal “[.] ginásio de preparatórios organizado pelos padres jesuítas, e já se destacava pela vivacidade de espírito e rigor nos estudos. Aí nasceu sua admiração pela Companhia de Jesus que cresceu [...] (NUNES, 2010, p.12).
1914	Aos 14 anos, foi estudar na capital baiana, Salvador, no Colégio Antônio Vieira, conhecido como “colégio dos padres”, cuja “função educativa voltada para a formação dos seus próprios quadros e para a educação dos filhos da elite” (CASIMIRO, 2007, p. 90). Era uma instituição de ensino religiosa considerada tradicional e frequentada na sua maioria por filhos de famílias que tinham boas condições financeiras na sociedade baiana. No Vieira que Anísio descobriu uma vocação para ser padre, mas seu pai foi contrário à decisão. Teixeira (2023) em tom de humor, fala da sua ida para Salvador, “houve uma caravana acompanhando ele para convidar meu pai. Meu avô disse: não! A gente brincava na família, nos salvamos, não é, meu pai? Senão, a gente não tinha existido”(risos)/(Informação verbal). Anísio concluído o ensino secundário na capital baiana, iniciou o curso superior em direito no Rio de Janeiro para concluir os estudos.
1920	Data que Anísio Teixeira iniciou sua vida como educador e intelectual, um legado que ficou presente na organização do ensino nacional.
1922	Concluiu o curso Ciências Jurídicas e Sociais (Direito) pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, atual Faculdade de Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mais tarde, foi estudar em Nova York, onde fez mestrado em educação na Universidade da Columbia.
	Desde cedo foi incentivado pelo seu pai a ocupar cargos públicos. Assim, aos 24

1924	anos, como intelectual, inicia a carreira na vida pública assumindo um cargo importante em que conduziu e reestruturou as práticas pedagógicas do sistema de educação baiano durante o período de 1924 a 1928, na gestão de Francisco Marques de Góis Calmon, então governador do estado da Bahia. Foi nomeado como Inspetor Geral do Ensino, cargo hoje equivalente ao de um secretário de educação. De acordo com Coutinho (1977, p. 1) “[...] entre 1924 e 1927, quase dobrou sua participação percentual no orçamento do estado e triplicou o número de matrículas oferecidas, atingindo, mesmo assim, a somente 20,5% da população em idade escolar”. Como intelectual e educador, Anísio Teixeira contribuiu com diversas produções, a saber: livros, artigos, discursos, traduções entre outras. Suas publicações hoje são um marco do pensamento educacional no Brasil, pois “[...] expressa à defesa dos princípios democráticos de educação para todos, sobretudo ao defender o ensino público de qualidade, obrigatório e gratuito”. (SAVIANI, 2000, p. 171).
1925	Realiza viagem à Europa juntamente com o arcebispo primaz da Bahia, Dom Augusto Álvaro da Silva, com o objetivo de conhecer os sistemas educacionais da França, Espanha, Bélgica e Itália.
1926	A data de 1926 foi uma data memorável para Caetité, cuja atuação de Anísio foi fundamental para o desfecho da Escola Normal neste município, sendo a primeira escola normal do sertão baiano. Vale ressaltar, a primeira Escola Normal foi criada em 1895 e inaugurada no governo de Luiz Viana, em 1898, sendo fechada em 1903. Nos dizeres de Santos (1997, p. 51), seu fechamento se deu por “[...] motivos políticos, no governo do Dr. Severino Vieira”. Depois de muitas reivindicações dos caetiteenses, a Nova Escola Normal, foi criada pela Lei 1.846, de 14 de agosto de 1925 é inaugurada em 21 de abril de 1926.
1927	Viajou por diversos países europeus para conhecer experiências e vivências educacionais. Foi para os Estados Unidos em abril com o objetivo de conhecer os sistemas escolares de outros países. Para o professor João Augusto de Lima Rocha, nesta ocasião, Anísio teve a oportunidade de conhecer <i>in loco</i> as principais iniciativas educacionais daquele país, orientado pelos renovadores da Universidade Colúmbia, de Nova Iorque, onde pontificava o professor e filósofo John Dewey, no renomado <i>Teachers College</i> (ROCHA, 2019, p. 27). Conhecendo os métodos de ensino americano, Anísio passou a defender um novo modelo na educação em nível de métodos e estratégias no ensino do Brasil.
1928	Neste período, o educador retornou aos Estados Unidos, ficando no país quase um ano para concluir a pós-graduação, finalizada em 1929, onde obteve o título de mestre em educação, <i>master of arts</i> pelo Teachers’ College, da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, com influência das ideias inovadoras do filósofo John Dewey. No ano seguinte, Anísio retornou à Bahia, sob a administração de um novo gestor que, “[...] embora não o demitisse formalmente, provocou seu afastamento

	<p>da direção da educação baiana, por conta de não ter sido aceito o plano educacional que organizou nos EUA para aplicar na Bahia” (ROCHA, 2019, p. 29-30). Essas viagens para países de outros continentes foram determinantes na formação intelectual e filosófica do educador, permitindo assim conhecer melhor as realidades educacionais distintas de cada país, o que possibilitou, neste mesmo ano, a publicação da obra <i>Aspectos americanos da educação</i>, pela imprensa oficial da Bahia.</p>
1929	<p>Anísio deixou uma vasta obra sobre educação. Entre seus títulos podemos destacar a obra publicada pelas edições Melhoramentos, <i>Vida e Educação</i> e dois ensaios do professor e filósofo John Dewey, de tradução e prefácio do próprio Anísio. Vale ressaltar que o educador norte-americano John Dewey foi o principal influenciador de Anísio sobre o conceito de educação baseado nos princípios do desenvolvimento intelectual e da capacidade de julgamento do sujeito.</p>
1930	<p>Nesse momento, Anísio começa a trabalhar por uma reforma educacional no país. Foi criador da Universidade do Distrito Federal (UDF), no Rio de Janeiro. Anísio pensou na integralização do ensino na educação desde o nível primário, a exemplo da Escola Parque na Bahia, até a universidade, com a implantação da UDF.</p>
1931	<p>Foi para o Rio de Janeiro, onde assumiu a Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal e permaneceu no cargo até 1935. Nunes (2000) enfatiza que, diante da gestão deste cargo, o educador teve a oportunidade de conduzir importante “reforma da instrução pública que o projetou nacionalmente e que atingiu desde a escola primária, à escola secundária e ao ensino de adultos, culminando com a criação de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal” (NUNES, 2000, p. 1). Ele acreditava em um sólido projeto de educação; dessa forma, propôs a importação de sistemas educacionais estrangeiros para o Brasil.</p>
1932	<p>Esta data foi um marco histórico. Ao lado de outros intelectuais, Anísio participou da produção do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Esse documento foi pioneiro ao apresentar um conjunto de ideias sobre a implementação de uma renovação educacional. O modelo de ensino era baseado nas observações do sistema educacional norte americano. Anísio argumentava que, com o modelo proposto da renovação pedagógica da escola, os estudantes teriam maior autonomia e liberdade de escolha por meio de suas reflexões críticas. Data marca também com a publicação do título: <i>Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação</i>. E no ano seguinte a publicação: <i>Em marcha para a democracia</i>.</p>
1935	<p>Neste período, Anísio Teixeira demitiu-se do cargo por desavença política. Neste mesmo ano ocupou-se com outros cargos na área educacional, a saber: em 1935, participou da organização e implantação da Universidade do Distrito Federal, onde se tornou Reitor. Propôs uma instituição de ensino atuando com a pesquisa, o</p>

	ensino e a extensão. O professor e pesquisador João Augusto de Lima Rocha (2019) ressalta que “[...] em virtude da tensa situação política reinante, devido à deflagração do movimento da Aliança Nacional Libertadora (ANL), Anísio pediu demissão, em dezembro de 1935, e exilou-se na Bahia, de 1936 a 1945. Ficou cerca de dez anos dedicado à vida empresarial, por estar impedido de atuar na área da educação pública, por conta do Estado Novo” (ROCHA, 2019, p.30).
1937/ 1945	Durante o Estado Novo, Teixeira voltou para o Sertão da Bahia, onde dedicou-se às atividades de mineração na Bahia, comércio de automóveis, bem como as traduções de livros, como do educador John Dewey.
1946	Tornou-se Consultor de Educação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em Paris. No ano seguinte, em 1947, assumiu o cargo na Secretaria de Educação e Saúde da Bahia, como secretário de educação, durante o governo de Otávio Mangabeira, tornando a educação fala mais forte.
1950	Foi responsável pela implantação de um Centro de Educação e Cultura, localizado na Caixa D’água, em Salvador. Este centro é chamado de “Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro” ou “Escola Parque”, como é conhecida. Neste projeto grandioso e inovador inspirado na educação estadunidense, Anísio conseguiu projetar uma educação integral na pedagogia brasileira. Com a Escola Parque, ele conseguiu unir a educação formal com atividades extracurriculares informais, como oficinas de artes visuais, música, entre outros; além disso, implantou uma biblioteca com um rico acervo.
1951	Entrou para a Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, como secretário geral. Mais tarde, esse órgão se transformou na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES está vinculada ao Ministério da Educação e tem como objetivo consolidar as atuações de nível superior no país. “Anísio Teixeira à frente da CAPES foi fundamental para dar a esse órgão a configuração que acabou assumindo, tornando-o de fato um instrumento de promoção e expansão dos estudos pós-graduados no Brasil e garantindo, inclusive, que a pesquisa científica se desenvolvesse entre nós no âmbito da universidade” (MENDONÇA, 2003, p. 6).
1952	Assumiu a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) no período de 1952 a 1964. No governo de Fernando Henrique Cardoso, o INEP modificou sua denominação, passando a se chamar Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em homenagem ao educador baiano. Atualmente o INEP é responsável pela aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
1955	Período que marca uma de suas iniciativas mais importantes com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), com sede no Rio de Janeiro,

	e dos Centros Regionais, nas cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.
1957	A publicação do livro <i>Educação não é privilégio</i> , obra que gerou grandes polêmicas com a igreja católica. De acordo com Nunes (2010, p. 29) “ao polemizar contra a Igreja, Anísio acionava, através dos seus pronunciamentos, a opinião pública, os órgãos do legislativo, do executivo, a própria universidade e setores combativos da intelectualidade, colocando em foco a necessidade da expansão e da qualidade de uma formação pública comum de todos os brasileiros”.
1958	Lança a obra de grande reconhecimento, intitulada <i>Educação é um direito</i> , pela Editora Nacional.
1961	Neste período foi diretor da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e colaborador da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que tinha como propósito estabelecer normas que regularizassem a organização da educação no Brasil a partir de princípios constitucionais.
1963	Foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) juntamente com o sociólogo, historiador e escritor Darcy Ribeiro (1922-1997). Antes de ter exercido o cargo de reitor, participou na criação da UNB em 1961, lei sancionada pelo governo João Goulart.
1964	Com o golpe militar de 64, o intelectual começou a ser perseguido por suas ideias liberais, sendo afastado do cargo. Com isso, foi para os Estados Unidos e, quando retornou ao Brasil, continuou com sua atuação na área da educação. Em sua ida para os Estados Unidos lecionou nas universidades de Columbia e da Califórnia [...] (CARDOSO, 2006, p. 9).
1966	Voltou ao Brasil em 1965 dos Estados Unidos, no ano seguinte foi convidado para atuar como consultor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Companhia Editora Nacional até 1971.
1971	Em janeiro de 1971, Anísio candidatar-se à Academia Brasileira de Letras, mas a morte trágica interrompeu a sua trajetória. No dia 11 de março, ainda no auge da ditadura, houve a morte do educador Anísio Teixeira. Na época, os jornais noticiaram que foi um acidente no elevador do edifício Duque de Caxias, onde morava o acadêmico Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no Rio de Janeiro, e seu corpo teria sido encontrado no poço do elevador. Para alguns, a morte do educador foi um mistério, havendo muitos questionamentos acerca da mesma. O professor e pesquisador da UFBA, João Augusto de Lima Rocha, em sua obra publicada em 2019, “ <i>Breve histórico da vida e morte de Anísio Teixeira: desmontando a farsa da queda no fosso do elevador</i> ”, trouxe novas evidências sobre a morte do educador, “[...] o corpo de Anísio só foi encontrado mais de dois dias depois, isto é, na tarde de 13 de março, um sábado no fundo do fosso [do elevador]” (ROCHA, 2019, p. 150). Através de documentos, perícia, fotos e

	relatos, o pesquisador aponta que foi um crime “[...] possivelmente político, que ocorreu na época mais feroz da repressão promovida pelos militares, no período de vigência da ditadura militar iniciada em 1964” (ROCHA, 2019, p. 151).
1971	Ainda sobre a morte de Anísio, o entrevistado (filho de Anísio) é convencido de que a morte foi acidental, segue relata na íntegra: Eu acho que estou mais convencido do acidente, do que da morte provocada. Nós, eu, pessoalmente, como muitos na família, como minha irmã, por exemplo, nós diretos, não somos muito crentes dessa tese da morte provocada, não. Acho que foi uma coincidência de uma porção de situações. A morte de elevador é uma morte mais comum do que parece. O elevador era um elevador antigo, desse de gradeado, quer dizer, de tela, de (...). Não era porta, não. Era de correr assim. Aquelas que são sanfonadas (..). O que significaria que se tivesse ocorrido um acidente, ele tocou a tomada, o chamamento, chegou o elevador, ele puxou a porta, entrou e não tinha elevador. O que era comum. E é comum com um elevador você ter por umidade, você ter uma porta que abre mesmo sem o elevador presente. Principalmente esses elevadores antigos. Gostaria até, eu gostaria muito mais de denunciar se eu tivesse argumentos convincentes e eu convicto também, mas eu acho que a coisa foi acidental (informação verbal).

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir de diversas fontes, elencadas na referência, 2022.

Em 2020 foi realizado diversas atividades do centenário do pensador, ação que configurou um conjunto de atividades, em universidades, instituições de pesquisa e escolas representam 100 anos de pensamento vivo do educador. Neste mesmo ano foi uma data muito importante para os baianos, marcada com a aprovação do Projeto de Lei (PL) que tornou o educador baiano, Patrono da Educação do Estado da Bahia. A aprovação aconteceu em comemoração aos 120 anos de nascimento de Anísio, em 13 de julho de 2020.

Por fim, diante do exposto, essa breve biografia de Anísio permite-nos perceber que o seu acervo pessoal poderá fornecer subsídios para a realização das mais diferentes pesquisas relacionadas a seu percurso pessoal, intelectual, ideológico e político. Desse modo, é importante observar que os arquivos pessoais “[...] nos fazem ver não só o modo como o indivíduo se insere na sociedade, mas também o modo como muitos indivíduos elaboram e constroem a visão de seu mundo à sua maneira e na maioria das vezes sozinhos [...]” (HOBBS, 2018, p.265).



## **6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: DIFERENTES PARCELAS DE UM MESMO ARQUIVO**

Para fins de compreensão do fenômeno da dispersão de fundos, vamos nos deter na análise dos conjuntos documentais de Anísio Spínola Teixeira custodiados pela Casa Anísio Teixeira (CAT); Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC) e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), consideradas parcelas de um mesmo arquivo. E para complementação da pesquisa documental, utilizamos a entrevista com Carlos Teixeira, filho de Anísio Teixeira.

Para averiguar se estávamos diante de um caso de dispersão de arquivos pessoais de Anísio Teixeira, foi necessário fazer um levantamento de instituições que pudessem investigar documentos do educador (independente da nomenclatura dada a estes conjuntos, fossem coleções ou arquivos).

Para a pesquisa, foi necessário buscar as primeiras informações na Casa Anísio Teixeira, e conhecer a história arquivística do fundo Anísio Teixeira e as relações pessoais e institucionais que envolveram esta trajetória, bem como buscamos em outros lugares que remetem à figura do educador.

O primeiro passo foi investigar as instituições de guarda envolvidas neste processo. Assim, faremos considerações sobre cada caso das instituições, com base em pesquisas documental, além de diversas visitas técnicas diversas às instituições CAT e o APMC.

### **6.1 CASA ANÍSIO TEIXEIRA**

Em visitas técnicas ao Memorial – Casa Anísio Teixeira, na cidade de Caetité/Ba, tomamos conhecimento da história do memorial e da documentação produzida e acumulada pela família Teixeira que residiram por muito tempo no sobrado, em decorrência de atuações em diversas atividades na cidade, e também em outros locais da Bahia, inclusive do educador.

O famoso sobrado, mais conhecido como Casa Anísio Teixeira, onde a família permaneceu por muitos anos, e, que atualmente guarda e preserva histórias e memórias através dos seus objetos tridimensionais, conta a

trajetória da Família Teixeira no universo de valores, tradições, costumes e comportamento, modo de vida, por meio de seus artefatos, peças e documentação.

O solar colonial construído no século XVIII, foi adquirido em 1885 pelo pai de Anísio Teixeira, o médico, político e fazendeiro Deocleciano Pires Teixeira, das mãos do português naturalizado brasileiro, Manoel Gonçalves Fraga, no final do século passado (SANTOS, 1997). Com o falecimento de Deocleciano, em dezembro de 1930,

O Sobrado passa a ser a residência de sua filha Celsina Teixeira Ladeira até 1979, ano de seu falecimento. Desde então, por quase vinte anos, o Sobrado ficou desocupado e fechado, sob a guarda de Ieda Teixeira de Castro Neves, bisneta de Deocleciano. Fechado por tempo prolongado, o Sobrado foi paulatinamente se deteriorando. A certa altura, ante a ameaça de desabamento que poderia ocorrer frente às fortes chuvas do sertão, Ieda e Haroldo Borges Rodrigues Lima [parentes] mandaram erguer uma grande plataforma que cobria toda a casa, protegendo-a das chuvas (FREITAS, PRADO, NEVES, 2018, p. 207).

Além dos parentes de Anísio, Ieda Teixeira e Haroldo Lima, a mobilização de criação do memorial neste sobrado, teve a iniciativa também de um grupo de mulheres, professoras aposentadas, que atualmente, faz parte Clube da Amizade, com a parceria da Fundação Anísio Teixeira e de gestores políticos do estado.

Com base em fontes, consta que no período da reforma da Casa Anísio Teixeira, toda documentação da família da Família Teixeira que estava na Casa, inclusive documentos de Anísio, foram transferidos para a Casa Barão de Caetité<sup>6</sup>, em 1997. Período que se planejava realizar uma reforma no memorial, onde nasceu e viveu boa parte de sua vida, o renomado educador Anísio Teixeira.

Lélis (1995, p.1), afirma que,

As constantes reivindicações da comunidade local às autoridades parecem começar a surtir o efeito desejado, a recuperação deste monumento, que guarda valioso acervo de livros e objetos pessoais do professor Anísio Teixeira. O secretário estadual de Cultura e Turismo, Paulo Galdenzi, acompanhado da diretora do IPAC e de um

---

<sup>6</sup> A Casa do Barão é uma residência particular, que guarda uma vasta e rica documentação sobre a história do alto sertão da Bahia, inclusive do Barão e familiares.

técnico do instituto, visitou Caetité com o objetivo de verificar a situação do prédio e eles constataram a urgência da obra.

Em fevereiro de 1998, na gestão do governador Paulo Souto, o imóvel foi restaurado, recuperado e inaugurado através de políticas culturais promovidas pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) do Estado da Bahia. Com a reforma, o bem patrimonial histórico passou a ter a denominação Casa Anísio Teixeira ou, como muitos chamam, Casa *de* Anísio Teixeira, cujo objetivo foi perpetuar a memória do educador através dos objetos pessoais e documentos.

Após a reforma da Casa/Memorial em 1998, parte da documentação que foi transferida para Casa Barão de Caetité, posteriormente foi doado ao Arquivo Público Municipal de Caetité/BA, mas não de forma integral. Uma pequena parte fica na Casa/Memorial, como, livros, jornais, fotos, além de objetos pessoais juntamente com o imobiliário. Outra parte, fomos informados, havia ficado com familiares e herdeiros levando-os para o Rio de Janeiro, onde grande parte dos familiares residem.

Essa última situação, é bastante comum quando se trata de arquivos pessoais, a seleção passa pelo crivo da família que escolhe peças documentais para compor um arquivo pessoal na instituição de guarda, com a intenção de immortalizar um lugar em dada memória partilhada, a memória coletiva.

A Casa Anísio Teixeira, como se vê na Figura 6, constitui-se hoje um Centro Cultural, sendo uma instituição sem fins lucrativos, administrada pela Fundação Anísio Teixeira. Foi criada em 21 de setembro de 1989, instituição de direito privado que desenvolve e articula atividades culturais para a comunidade, cujo o objetivo é “preservar e divulgar o pensamento e a obra do educador Anísio Teixeira, bem como promover o desenvolvimento regional do ponto de vista da Educação e da Cultura, inspirando-se nos ideais e princípios do educador [...]” (Casa Anísio Teixeira, 2022).

**Figura 6:** Fachada do Museu - Casa de Anísio Teixeira



**Fonte:** registro da autora, 2020.

O Memorial/Casa está a serviço da sociedade e do desenvolvimento, e após a sua reforma, passou a funcionar de forma ativa e atuante com ações culturais e educativas, com práticas de leitura, eventos sobre o educador, cursos, oficinas, entre outros. No espaço funciona um Centro de Memória (museu), uma Biblioteca Pública, um Cine Teatro, que funciona também como auditório, uma sala de inclusão digital e um conservatório de música e conta ainda com salas para capacitação de professores, cursos e atividades culturais.

Com exposição permanente, o Centro de Memória (Museu – Figura 7 a seguir) possui decorações antigas nas paredes, a arquitetura colonial, belas pinturas, abriga um valioso acervo da época que transmite tradições e valores por meio dos objetos pessoais pertencentes à família Teixeira, em especial o grande personagem que foi um dos moradores do sobrado, o mestre Anísio Teixeira.

**Figura 7:** Acervo da Casa Anísio Teixeira



**Fonte:** Casa Anísio Teixeira. Registro da autora, 2023.

O referido acervo conta com mais 200 peças (duzentos) documentadas entre as quais se destacam os móveis, os quadros, os cristais, porcelanas, fotografias, livros raros, publicações do próprio Anísio, cartas, anotações, murais, objetos pessoais e até mesmo o berço usado por Anísio nos primeiros anos de vida (Figura 8 a seguir), e também, por seus irmãos.

Artefato, que segundo Freitas, Prado e Neves (2018, p. 213) “as famílias tinham o costume de utilizar o mesmo berço para todos os filhos, netos e sobrinhos que nasceram na mesma casa”, móvel também usado pelos irmãos do educador.

**Figura 8:** Berço usado por Anísio, no quarto dos pais



**Fonte:** Casa Anísio Teixeira. Registro da autora, 2023.

Quando perguntado ao entrevistado sobre a incorporação de acervo a Casa/Museu, ele nos relata que o último objeto a ser incorporado ao patrimônio da Casa Anísio Teixeira, doado por familiares, foi um piano (Figura 9), instrumento que pertencia à esposa de Anísio, Emília Teixeira, a (“Emilinha”) como ele a chamava carinhosamente, evidenciado em correspondências pessoais pesquisadas. De acordo com o sr. Carlos Teixeira,

“Esse piano foi dado por nosso Villa Lobos, que deu a minha mãe, que se formou em música, fez conservatório de música, e isso, de certa maneira, foi o que encantou meu pai. Era esse perfil musical de mamãe, que ele era uma tragédia, sem ritmo, sem voz, sem coisa nenhuma (risos). Nunca soube dançar, não sabia nem marchar, meu pai... Também tinha essa vantagem, não sabia marchar e não sabia dançar” (informação verbal, 2023).

**Figura 9:** Piano de Emília Teixeira



**Fonte:** Casa Anísio Teixeira. Registro da autora, 2023.

O Centro de Memória conta ainda com a Biblioteca Pública Anísio Teixeira, criada a partir de reivindicações de moradores e educadores para estudo e pesquisa, e, possui hoje um acervo estimado de 10.259 exemplares, com livros de literatura, enciclopédias, dicionários, periódicos, jornais e outros. A unidade de informação oferece a seus usuários serviços de empréstimo, consulta e pesquisa com acesso à *internet*, além do serviço de extensão com biblioteca móvel.

É importante ressaltar que foi incorporado à biblioteca pública, o acervo bibliográfico de Anísio Teixeira, com cerca de três mil livros, incluindo suas publicações que fazia parte da biblioteca particular existente na sua residência em Itaipava/RJ, local de muitas inspirações, e era ponto de encontro da família, onde Anísio conseguia produzir intensamente, segundo Carlos Teixeira (2023). Ao falar da biblioteca particular de Anísio, o entrevistado (2023) fez questão de rememorar a paixão de seu pai por livros, declarado bibliófilo de preciosas obras.

[..] Ele guardava, ele lia mais livros! Ele não fazia outra coisa, senão conviver no dia a dia com um livro aberto. Um livro aberto e ele trazendo coisa daquela leitura para harmonizar com o dia a dia da gente ali. O arquivo, eu nunca vi meu pai folheando, vou pesquisar isso sobre mim ali, uma carta minha que eu escrevia, um documento meu, um artigo que eu escrevi, não tinha nada disso. Isso aí ele fazia e se esgotava a tarefa ali. O vínculo dele ali. Isso, com tudo, com esses documentos, com toda certeza [..] (informação verbal).

Além da Biblioteca física com fragmentos do educador, existe também a Biblioteca Virtual de Anísio Teixeira, lançada em 1997, que disponibiliza a coleção completa da produção intelectual do educador através do “prossiga” portal ([www.prossiga.br/anisio Teixeira](http://www.prossiga.br/anisio Teixeira)). Nessa biblioteca podem ser encontrados, em texto completo, documentos relativos à produção científica e técnico-administrativa de Anísio assim como à produção sobre o educador, incluindo artigos de periódicos, capítulos de livros, folhetos, livros, monografias, teses e trabalhos apresentados em congressos dentre outros.

Bellotto (2006, p.35) aponta que há quatro tipos de entidades que se incumbem da função de preservar, conservar e disseminar “a memória da memória” ao longo do tempo. São elas: os museus, os arquivos, as bibliotecas e os centros de documentação. Essas instituições têm “[...] co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico”.

É importante salientar que as instituições museológicas assumem uma nova configuração na primeira década do século XXI, refletindo o seu papel enquanto instituição cultural e educativa para a sociedade. A partir disso, as ações educativas e culturais surgem como ferramentas vitais para os museus, onde seus artefatos são instrumentos para a educação patrimonial.

O memorial/casa tem atuado com diversas ações educativas e culturais, promovidas para a comunidade, são elas: oficinas de arte-educação; contação de histórias; cursos livres; espetáculos teatrais; danças; músicas; exposições de filmes; palestras e debates; seminários entre outras. Além do plano museológico de trabalhar a educação patrimonial.

De acordo com Pinto (2013, p.90), o museu não é apenas um espaço para lembrar e contar histórias, mas um lugar onde as memórias são construídas. “O museu pode ser a lembrança de gente deixada pelo objeto, ou lembranças que incitam a busca de outras histórias: história de pessoas, história de lugares. Museu “lugares de memória”.

Quando se faz menção ao espaço, o autor faz referência aos lugares de pertencimento que guardam relíquias carregadas de significados, sentimentos, de lembranças de seus feitos, vivências que remetem tanto à memória individual quanto coletiva.

Assim, diante das informações apresentadas, Anísio Teixeira tem relação direta com a instituição cultural - Casa Anísio Teixeira que leva seu nome, em função de sua trajetória de vida, acumulação do conjunto de documentos, reunido por ele ao longo da vida, quando morou e atuou na Bahia, possuindo vínculo orgânico com a instituição.

## 6. 2 ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ

A criação do Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC) ocorreu em meados da década de 1990 por iniciativa de um grupo de professores do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), *Campus VI* da cidade de Caetité. Sobre esta iniciativa, Pires (2011, p. 2) explica que,

No primeiro semestre de 1995, reuniram-se com os referidos dirigentes e autoridades públicas da cidade para análise das condições materiais e dos termos legais para viabilizar a criação do Arquivo Público no município de Caetité. Nessa reunião, por orientação do Arquivo do Estado, foi definido a formalização de um convênio tripartite, envolvendo as instituições em questão, sendo estabelecidos deveres e obrigações específicas, visando a manutenção e o funcionamento do Arquivo Municipal.



O APMC foi criado com a aprovação da Lei de nº 10, de 26 de dezembro de 1995, aprovada pela Câmara Municipal, e revogada pela Prefeitura da cidade. O Art. 1º da lei supracitada, dispõe sobre a criação do arquivo público do município de Caetité e dá outras providências determinando que,

Art. 1º- Fica criado, dentro da estrutura da Secretaria da Educação e Cultura, o Arquivo Público Municipal de Caetité, ao qual se subordinam tecnicamente, na condição de unidades setoriais, todos os arquivos da prefeitura, inclusive os da administração descentralizada (BRASIL, 1995).

Desse modo, foi dada a inauguração do APMC na antiga Casa de Câmara e Cadeia<sup>7</sup> (Figura 10) construída na metade do século XIX, sendo tombada no ano de 1996 pela sua importância histórica e cultural, em parceria com o Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia.

No mesmo ano em que foi tombado, foi realizada uma reunião na Câmara de Vereadores da cidade, com a finalidade de discutir e firmar convênio envolvendo as três instâncias: Prefeitura Municipal de Caetité, o Sistema de Arquivos Municipais do Arquivo Público da Bahia e a Universidade do Estado da Bahia.

---

<sup>7</sup> A Casa da Câmara e Cadeia foi a primeira sede provisória do legislativo caetiteense no ano de 1810, situada na praça da matriz. Na época, era a Vila do Príncipe e Santana de Caetité. Em 1812 “após ponderação do Juiz Ordinário, argumentando que o local escolhido não comportava um prédio que tivesse ‘60 palmos de frente além de mais 20 para ruas adjacentes’. Para tanto seria necessário desapropriar casas vizinhas”. A câmara foi feita em outro local, ficando o sobrado com a função de cadeia, em frente ao pelourinho da V. Hoje, a antiga “Casa de Câmara e Cadeia”, abriga os acervos do Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC) desde o ano de 1996. O sobrado de estilo colonial possui uma edificação do século XIX que foi restaurada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC). Disponível em: <http://www.caetite.ba.leg.br/historia-da-camara/>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

**Figura 10:** Arquivo Público Municipal de Caetité



**Fonte:** Registro da autora, 2020.

O APMC mantém sob sua custódia conjuntos documentais produzidos e acumulados pela Prefeitura, Câmara de Vereadores e as Comarcas Municipais, retratando a vida administrativa, política e econômica da cidade de Caetité, ou seja, os arquivos públicos são responsáveis pela salvaguarda do patrimônio arquivístico do município a partir das suas atividades desenvolvidas.

Este acervo compreende documentos textuais do poder legislativo que datam de 1808 a 1980, documentos textuais judiciários datados de 1847 a 1990 e documentos textuais do executivo dos anos de 1810 a 2008 da cidade e de seus respectivos municípios.

Além destes conjuntos documentais do município, ao arquivo público municipal, também foi incorporado documentos de pessoas físicas, de natureza privada (arquivos pessoais), constituídos de registros que retratam tanto a vida pessoal quanto a vida profissional, pessoal, política e social de personalidades políticas baianas.

Para tanto, a incorporação de documentos de cunho pessoal/privado ao Arquivo público ocorre desde que sejam de interesse público e social, tendo em vista sua relevância histórica como fonte de informação para pesquisas científicas.

Desta forma, foi incorporado ao APMC 4 (quatro) fundos documentais de natureza privada, cujos documentos reconhecidos pela sua singularidade, de

tradicionais famílias locais, entre eles estão os da Família Spínola Teixeira, que veremos na subseção 6.2.1, a seguir.

### 6.2.1 Arquivo Família Spínola Teixeira

O Arquivo da Família Spínola e Teixeira foi doado ao Arquivo Público Municipal de Caetité, no dia 30 de abril de 2003, pela Fundação Anísio Teixeira, conforme o termo de doação que trata de acordos celebrados durante a transferência de documentos entre o doador e a Instituição.

O acervo que pertencia à Casa Anísio Teixeira, após restauração do imóvel e de alguns objetos realizada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), em 1998, a Fundação Anísio Teixeira, à época, presidida por Anna Christina Teixeira (filha de Anísio) decidiu fazer a transferência para APMC, para que tivesse um tratamento técnico arquivístico adequado, em consonância com sua missão.

A institucionalização<sup>8</sup> de arquivos pessoais compreende "tratamentos técnicos, pesquisas específicas, identificação e estruturação da documentação, serviços e produtos derivados em consonância com as características institucionais" (DUARTE, 2013, p. 41).

O tratamento especializado no APMC incluiu a higienização, a identificação, o arranjo e a descrição arquivística para acesso *on-line* através do sistema *AtoM*<sup>9</sup> (*Access to Memory*), segue as divisões estabelecidas pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), foi realizado em 2008, em parceria com Universidade Estadual da Bahia (UNEB), campus VI da cidade de Caetité, sob coordenação dos professores do curso de licenciatura em história e letras, funcionários do Arquivo Público Municipal de Caetité e estagiários.

O Arquivo Família Spínola Teixeira (AFST) - nome do fundo intitulado, trata de um arquivo pessoal e sua extensão de família com os membros. Os

---

<sup>8</sup> Podemos entender por institucionalização, momento que os documentos constituídos dentro de uma realidade íntima do titular, são deslocados para uma instituição pública ou privada.

<sup>9</sup> O *Access to Memory* (AtoM) é um software livre de gestão de documentos desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA). O sistema conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UNEB - *Campus* Caetité, o Arquivo Público Municipal de Caetité entre outras instituições da região, disponível em: < [www.acervos.uneb.br](http://www.acervos.uneb.br) >.

autores Gonçalves, Guimarães e Peixoto (1996, p. 24-25) explicam que, “podemos considerar que o arquivo de família vai dar lugar a vários arquivos pessoais, e não já, a um conjunto documental que tem um caráter generalizante a toda a família”.

Ainda, segundo os autores, esse tipo de arquivo precisa ser entendido como espaço multifuncional, pois trata dos interesses pessoais de cada um dos indivíduos que o constitui, como também, aponta suas atividades públicas e privadas, vida funcional, inclusive à administração de seus bens.

O acervo em questão, possui um montante de mais de 5 mil documentos, incluindo correspondências pessoais, fotografias, cartões postais, telegramas, jornais, livros de registros, anotações, dentre outros documentos sem identificação e descrição arquivística no momento.

**Figura 11:** Arquivo Família Spínola Teixeira



**Fonte:** Arquivo Público Municipal de Caetité. Registro da autora, 2023.

Ao custodiar o arquivo da família Teixeira, o arquivo público enriqueceu seu acervo, possibilitando pesquisas históricas sobre a conjuntura política, econômica e social da região do alto sertão da Bahia (Caetité), a partir da segunda metade do século XIX, além dos arquivos pessoais que abordam

acontecimentos e atuação de profissionais na Bahia, e o relato de vivências pessoais e cotidianas da família Teixeira, datada entre 1844 - 1950.

Esse arquivo (fundo) foi organizado por séries<sup>10</sup>, subséries e dossiês. No Quadro 3, a seguir, apresentamos 17 séries que compreendem:

**Quadro 3:** Séries Documentais

<b>Código de referência</b>	<b>Séries documentais</b>
BR BAAPMCT AFST-JAGL	José Antônio Gomes Ladeia
BR BAAPMCT AFST-ETL	Edvaldo Teixeira Ladeia
BR BAAPMCT AFST-ASTS	Alice Spínola Teixeira Santos
BR BAAPMCT AFST-ASTRL	Alzira Spínola Teixeira Rodrigues Lima
BR BAAPMCT AFST-HST	Hersília Spinola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-NST	Nelson Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-CST	Carmem Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-AST	Anísio Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-ASST	Angelina Stella Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-JST	Jayme Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-MST	Mario Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-LST	Leontina Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-CST	Celso Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-ETPO	Evangelina Teixeira Pires de Oliveira
BR BAAPMCT AFST-OST	Oscar Spínola Teixeira
BR BAAPMCT AFST-DPT	Deocleciano Pires Teixeira
BR BAAPMCT AFST-AST	Anna Spínola Teixeira

**Fonte:** *Access to Memory (AtoM)*, 2023.

Como podemos observar no quadro apresentado acima, o arranjo deste arquivo tem suas séries estabelecidas a partir dos membros da família, que compreende: o pai, a mãe, os irmãos, os genros e os netos.

<sup>10</sup> É a “subdivisão do quadro de arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade, tipo documental ou assunto” (D.T.A, 2005, p.153), ou seja, é a sequência de unidades de um mesmo tipo documental.

Trata de um acervo imensamente rico e bastante diversificado, composto por cartas, telegramas, jornais, livros contábeis, recibos, fotografias, dentre outros. São documentos formados por homens e mulheres ao longo de suas trajetórias. Geralmente este tipo de documento, reflete a vida de cada membro da família, as trajetórias únicas e individuais de cada ser humano, possuindo, portanto, um caráter mais íntimo.

Considerando as informações acerca do fundo, bem como, o recorte dessa pesquisa, os arquivos pessoais de Anísio Teixeira, estão constituídos como série documental do fundo em questão. Que por sua vez, foi dividida em subsérie formada por Correspondências Usuais, Correspondências Eventuais, Correspondências Enviadas, Documentos Pessoais, Documentos Complementares, Atuação Profissional e Finanças.

Que por sua vez, foi dividida em subsérie composta por Correspondências Usuais. A pesquisa levantou documentos que compreende essa série do educador, como expomos no quadro 4, a seguir:

**Quadro 4:** Série Anísio Spínola Teixeira

Correspondências Usuais	Documentos reunidos, como correspondências enviadas e recebidas de Anísio Teixeira para familiares e terceiros, como: cartões, convites e cartas.
Correspondências Eventuais	Documentos reunidos de Anísio Teixeira, enviados e recebidos, como cartões postais, cartão de aniversários, cartão de homenagem, cartão de recordação, convites, cartão enviado notícias para familiares e terceiros, dentre outros.
Correspondências Enviadas	Documentos reunidos de Anísio Teixeira de cunho profissional e político enviados para terceiros (políticos e personalidades), como cartas e telegramas.
Documentos Pessoais	Documentos reunidos referentes a Anísio Teixeira tais como, cartão de visita, anotações escolares do educador (Colégio Antônio Vieira), fotografias e receitas médicas.
	Documentos reunidos de Anísio Teixeira, como

Documentos Complementares	cartões temáticos, santinhos, anotações religiosas e diversos.
Atuação Profissional	Documentos reunidos de Anísio Teixeira de cunho profissional: decreto de atuação como diretor geral de instrução da Bahia, nomeações feitas pelo diretor geral de instrução da Bahia.
Finanças	Documentos reunidos de Anísio Teixeira que configuram como documentos legais ou financeiros, certificado de registros e recibos.

**Fonte:** APMC, elaborado pela autora, 2023.

Mediante análise da documentação pesquisada, encontramos documentos de gênero textual e iconográfico. Observamos também, uma predominância de correspondências pessoais, nas esferas profissional e pessoal do educador. Registros relacionados à sua passagem pela diretoria de Inspeção Pública da Bahia, entre 1924 e 1928; correspondências pessoais enviadas e recebidas para familiares (1914), cartas e telegramas para chefes de estado (1926) como Simões Filho, Góes Calmon e terceiros.

Quanto às correspondências trocadas por Anísio Teixeira e terceiros, elas versam sobre vários temas, como: notícias aos familiares; informações sobre viagem, estado de saúde; expressão de sentimento de saudades dos pais e irmãos; política da região do sertão; questões educacionais na Bahia, além de assuntos corriqueiros do cotidiano da família.

Esses registros de Anísio datam do período de 1912 a 1931, é uma quantidade relativamente pouca, porém, não foi possível identificar a quantidade exata, pois existem muitos documentos sem a identificação e descrição arquivística na sua totalidade, principalmente fotografias, podemos observar na Figura 12, abaixo.

**Figura 12:** Fotografias da Família Teixeira sem tratamento arquivístico.



**Fonte:** APMC, registro da autora, 2023.

Assim, finalizamos nossa observação sobre os documentos da Família Teixeira, pertencente ao AFST está relacionada com a instituição arquivística, pois seus documentos produzidos e acumulados, têm relação direta com a localidade de produção em vários contextos e períodos diferentes, no Alto sertão da Bahia.

Os documentos constituem igualmente uma valorização da importância dos trabalhos de Anísio, incitando a possibilidade de ampliação de temas para pesquisas na própria instituição, através de suas correspondências com membros familiares, revela suas vivências pessoais e cotidianas, como também, redes de acolhimento e sociabilidade na sociedade baiana, no período que morou na Bahia.

### 6.3 CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Antes de falarmos do Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira, depositado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), vamos expor um breve histórico dessa instituição de memória e pesquisas que custodia arquivos pessoais.



O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas<sup>11</sup> foi criado em 1973, com o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história nacional, realizar pesquisas em sua área de atuação, promover cursos de graduação e pós-graduação e divulgar acervo de arquivos privados doados à instituição.

O CPDOC é considerado, atualmente, no Brasil, um dos pioneiros na elaboração de metodologias específicas para o tratamento de arquivos pessoais. Vale ressaltar que na década de 70 eram raras as instituições desse tipo e, as metodologias de trabalho da área arquivística não eram muito legitimadas. Foi nesse contexto que o CPDOC/FGV iniciou as discussões com o objetivo de desenvolver e sistematizar uma metodologia para o tratamento da documentação de arquivo que receberia, bem como um projeto para facilitar o acesso à informação.

Os conjuntos documentais doados ao CPDOC, através do Programa de Arquivos Pessoais (PAP) “tem o objetivo de captar, organizar, preservar e divulgar o acervo de arquivos privados doados ao CPDOC” (CPDOC, 2023, não paginado). Aliados ao avanço da tecnologia, tais arquivos totalmente informatizados podem ser acessados através da internet, por meio da base de dados, denominada *Accessus*, que proporciona o acesso rápido e eficiente às informações dos conjuntos documentais da instituição.

O arquivo pessoal de Getúlio Vargas, foi o primeiro fundo a integrar o acervo da CPDOC, com a digitalização e disponibilização de documentos em 2005. Além de outros fundos, como o do ex-presidente Ernesto Geisel (1974-1975), dos embaixadores Antônio Azeredo da Silveira (1917-1990) e Paulo Nogueira Batista (1929-1994).

O acervo está estimado em mais de dois milhões de documentos, composto por diversos tipos de documentos, tais como: correspondências oficiais, relatórios, indultos, discursos, escrituras e diplomas devido à atuação política dos titulares do fundo. Além de documentos de texto, o arquivo contém

---

<sup>11</sup> A Fundação Getúlio Vargas foi criada em 20 de dezembro de 1944, é uma instituição privada sem fins lucrativos. Seu objetivo inicial era “preparar profissionais qualificados para a administração pública e privada do Brasil”. Porém, devido ao cenário e às necessidades do mercado, a FGV expandiu seu foco de atuação e passou ao mais amplo das ciências sociais e econômicas” (FGV). A FGV é considerada hoje uma referência em ensino, principalmente na área da pesquisa no Brasil, localizada na Praia de Botafogo - Botafogo, Rio de Janeiro.

documentos em outros suportes, incluindo fotografias, cartões, discos e filmes (CPDOC/FGV, 2023, não paginado).

Atualmente, o CPDOC custodia cerca de 200 (duzentos) fundos documentais, constituídos por arquivos pessoais, de personalidades políticas brasileiras, que ao longo de sua vida, foram registrando, em razão de suas atividades profissionais e função social, os quais são de interesse da sociedade para estudo e pesquisas. Dentre esses fundos que o CPDOC custodia, destacamos o educador baiano Anísio Teixeira (1900-1971) que veremos a seguir (5.3.1).

### **6.3.1 Arquivo Anísio Teixeira**

O arquivo pessoal do educador Anísio Teixeira foi doado ao CPDOC em 1977, pelos familiares, depois de sua morte. Entretanto, sua organização foi concluída no ano de 1984, data que foi aberto para pesquisas e estudos. A doação do arquivo de Anísio ocorreu a partir da manifestação de interesse por parte do CPDOC, o entrevistado relata com se deu o processo de doação,

“Não houve nenhuma decisão tão solene, tão formosa de reunir a família, convocar as famílias, nada. Foi uma decisão entre nós. Olha, está havendo essa solicitação do CPDOC para ficar [com os documentos], ótimo! ”

“[...] o CPDOC quem solicitou. Se apresentou. [...] então, como candidato a trabalhar e a organizar [os documentos], isso para a gente, imediatamente, a aceitação unânime, de toda a família que eu digo, da família restrita de mãe, filhos, porque minha mãe era viva na época, mãe e filhos e genros, genros e nós. Não teve nenhum procedimento. Pelo contrário, a gente achava que aquilo era um privilégio”.

“A gente via como uma coisa que nos honrava ter uma disponibilidade de uma Fundação de Getúlio Vargas disposta a ter os documentos e organizar na medida do possível esses documentos, que sempre teve essa coisa dispersa, pobre, no sentido de onde estar, onde procurar [...]” (Informação verbal, 2023).

Ainda segundo o entrevistado, o CPDOC foi buscar várias vezes montantes de documentos para integrar ao Arquivo Pessoal de Anísio. Trata-se de documentos que familiares, parentes e amigos tinham do educador, com o objetivo de reuni-los para doar à referida instituição.

Para tanto, o processo de institucionalização de arquivos pessoais depende muito do interesse dos detentores (herdeiros e sucessores) em transferir os seus documentos para a instituição de custódia, que ocorre por meio formais, uma espécie de “contrato” (termo de doação) celebrando acordos

e direitos entre o detentor do arquivo e a instituição custodiadora. Além da legislação vigente, o CPDOC tem sua política de guarda de acervos, e os doadores de arquivos integram-se ao conselho de doadores, ligado ao Programa de Arquivos Pessoais.

Como foi colocado, o reconhecimento da importância dos arquivos pessoais ocorre com formalização da doação, isto é, com a assinatura do termo de doação, uma vez que justifica a responsabilidade da instituição de salvaguarda, no âmbito de sua missão, de tratar, preservar e disponibilizar o amplo acesso ao documento para sociedade.

Neste sentido, em 2008, o CPDOC realizou a digitalização dos documentos com o propósito de colocar os arquivos pessoais de Anísio Teixeira à disposição de pesquisadores e sociedade em geral, trazendo dados relativos à vida pessoal e profissional do educador, como também, social, política, econômica e cultural do tempo em que ele viveu.

Os documentos digitalizados do educador baiano podem ser acessados através do Guia dos Arquivos do CPDOC, conforme demonstra a figura 12, a seguir. Lá, onde encontramos informações como dados biográficos do titular, sua formação acadêmica e as principais atividades que Anísio Teixeira desenvolveu no percurso de sua vida pública.

**Figura 13:** Guia de Arquivos do CPDOC – Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira

**Guia dos Arquivos do CPDOC**

**Anísio Teixeira**  
Sigla: AT

---

**Dados Biográficos**

**Titular:** Anísio Spínola Teixeira  
**Filiação:** Deocleciano Pires Teixeira e Ana de Sousa Spínola Teixeira  
**Nascimento:** 12/7/1900, Caetitê, BAHIA, Brasil  
**Cônjuge:** Emília Ferreira Teixeira  
**Falecimento:** 11/3/1971, Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, Brasil

---

**Formação Acadêmica**

Ensino Superior (graduação), Direito, Faculdade de Direito, Rio de Janeiro, 1922  
 Mestrado, Educação, Universidade de Colúmbia, Nova York (USA), 1929

---

**Principais Atividades**

Diretor, Departamento de Educação e Cultura do Distrito Federal 1931,1934  
 Superintendente da educação secundária, Departamento Nacional de Educação 1931,1931  
 Presidente, Associação Brasileira de Educação 1934,  
 Secretário estadual, Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal 1935,1935  
 Fundador, Universidade do Distrito Federal 1935,1935  
 Secretário estadual, Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia 1947,1951  
 Secretário-geral, Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior 1951,1964  
 Diretor, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos 1952,1964  
 Reitor, Universidade de Brasília 1963,1963

**Imagens do Acervo**



**Fonte:** CPDOC/FGV, 2023.

Os arquivos pessoais costumam ter uma característica que oscila entre o caráter pessoal e o profissional. Por meio da pesquisa documental, observamos que o arquivo de Anísio reflete as múltiplas facetas de seu titular no exercício da educação no Brasil, atuando em diversos cargos, que permitem vislumbrar a dinâmica das diversas funções desempenhadas na administração.

O arquivo de Anísio Teixeira, contém um vasto e rico acervo, reúne cerca de 34.000 (trinta e quatro mil) documentos manuscritos, 600 documentos impressos, 502 fotografias, 199 cartões postais e 04 discos nos documentos audiovisuais, microfilmados. Geralmente, este tipo de arquivo possui uma quantidade maior de tipologias documentais, que Camargo e Goulart (2007) denomina de “zona de penumbra”.

O arquivo de Anísio reflete de maneira bastante significativa sua atuação enquanto educador ao longo dos quase cinquenta anos de vida pública, sendo valiosa à variedade de documentos encontrados no conjunto, conforme quadro 5 que se segue, também em gêneros documentais.

**Quadro 5:** Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira: Tipologias e Gêneros.

<b>Gêneros</b>	<b>Tipologias</b>
<b>Documento Textual</b>	Manuscritos, cartas, telegramas, diários, anotações, relatórios, certidões, atas, atestados, datilografados e recortes de jornais.
<b>Documentos Impressos</b>	Livros, periódicos, exemplares de periódicos, artigos de periódicos.
<b>Documento Iconográfico</b>	Fotografias, cartões postais, cartões postais + fotos, imagem impressa.
<b>Documento audiovisual</b>	Discos e som

**Fonte:** CPDOC/FGV, 2022. Registro da autora, 2023.

O Guia de Acervos do CPDOC registra que os documentos textuais do arquivo, foram organizados em sete séries documentais e estão divididas em: Documentos Pessoais, Correspondência, Produção Intelectual, Legislação,

Temática, Diversos e Recortes de Jornais. No quadro 6 abaixo, apresentamos o quantitativo de documentos contidos nas séries, como também os tipos de documentos, mediante a pesquisa e a análise da documentação.

**Quadro 6:** Séries documentais do Arquivo Anísio Teixeira do CPDOC

<b>Séries documentais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tipologias</b>
<b>Documentos Pessoais</b>	117 documentos, do período de 1919 a 1970.	Certidões, títulos, como diploma, certificados, currículo e outros documentos de caráter do titular.
<b>Correspondência</b>	13.545 documentos do educador.	Cartas, telegramas, bilhetes, cartões, ofícios, termos, listas nominais de participantes de seminários e eventos em educação, lançamentos de livros, entre outros.
<b>Produção Intelectual</b>	20571 documentos.	Resenhas, artigos, traduções, ensaios, discursos, entrevistas, crônicas, conferências, letra de música e anotações de autoria do titular ou recebidas por terceiros.
<b>Legislação</b>	513 documentos.	Projetos de leis, leis, decretos, resoluções, instruções normativas, entre outros).
<b>Temática</b>	-	Constituída de dossiês que reúnem diversos tipos de documentos por assunto.
<b>Diversos</b>	Constituído de uma documentação considerada avulsa e organizada por tipo de	Cartas, telegramas, bilhetes, cartões entre outros.

	documento, que datam de 1923 a 1969.	
<b>Recortes de Jornais</b>	Cerca de 600 (seiscentos) recortes de jornais.	Recortes de jornais, com publicações da imprensa locais e/ou nacionais, que falam sobre o educador baiano, aspectos educacionais, política no sertão baiano dentre outros assuntos.

Fonte: CPDOC/FGV, elaborado pela autora, 2023.

Sobre os escritos profissionais documentados no CPDOC, a presença de Anísio Teixeira se dá a partir de 1924, com sua passagem pela Diretoria Geral de Inspeção da Bahia (1924 e 1928) constituído por várias cartas cartões e relatórios, de teor como, pedindo ao educador, emprego, nomeações, deliberações no âmbito da educação, cartas de alunos, pais de alunos, professores, além de documentos que comprovam a atuação como professor-visitante na universidade da Colúmbia, na Universidade da Califórnia (1960).

Anísio atuou à frente do Departamento de Educação e Cultura do Distrito Federal (1931 e 1934), possui registros em torno de atividades administrativas da Associação Brasileira de Educação (ABE). Mediante análise da documentação e registros, observamos que ele participava ativamente da ABE, pela quantidade de documentos e o período em que ficou responsável pela instituição.

Além disso, os registros evidenciam que ele atuou ativamente na criação da Universidade do Distrito Federal (1935), atuação como secretário estadual, da Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia (1947 e 1951), no período seguinte, Anísio esteve à frente da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do pessoal de nível Superior (Capes), no período de 1951 a 1964, dentre muitas outras iniciativas. Os registros de atuação dele na Capes são constituídos, principalmente, de pedidos de bolsas e financiamentos, além de questões administrativas.

Quanto aos registros pessoais, no arquivo de Anísio, encontramos uma riqueza significativa de correspondências pessoais trocadas com familiares, existem correspondências enviadas e recebidas com sua mãe, Anna Spínola

Teixeira, com seu pai, Deocleciano Pires Teixeira, também com seus irmãos: Nelson Teixeira, Jaime, Carmen, Celsina, Oscar, Evangelina (Gigi) e Celso.

Os achados contemplam dimensões da vida pessoal, com correspondências trocadas com sua esposa, Emília e seus quatro filhos, Carlos Antônio, Marta Maria, Ana Christina e José Maurício. São correspondências que nos permitem conhecer o mais íntimo de Anísio Teixeira revelam um fórum mais íntimo e público. São correspondências (cartas, telegramas, diários, anotações, bilhetes...) que versam sobre assuntos familiares, suas vivências pessoais, modo de vida, cotidianas e profissionais, principalmente sobre política no sertão da Bahia.

Nesse universo de documentos, encontramos inúmeras correspondências do educador trocadas com amigos, pares e outros homens públicos como Monteiro Lobato, Fernando de Azevedo, Cecília Meireles, Lourenço Filho, Afrânio Peixoto, Hermes Lima entre outros. Verificamos que no arquivo do educador baiano há uma predominância de correspondências pessoais, relacionadas a Anísio Teixeira, tanto na esfera profissional quanto pessoal.

No centenário de nascimento de Anísio Teixeira, Ana Christina Teixeira (filha do educador) em entrevista concedida ao professor e pesquisador Gondra em 2000, relatou sobre a doação do arquivo do pai. Segundo ela, foi doado praticamente todo o acervo ao CPDOC porque a família não tinha estrutura, nem recursos financeiros para tratar tecnicamente o arquivo daquele nível de preciosidade de Anísio Teixeira.

A entrevistada ainda pontuou que o arquivo permanecerá no CPDOC, ao dizer: “não só porque eu respeito muitíssimo o trabalho do CPDOC como não teríamos condições de fazer o mesmo tipo de tratamento. Além disso, o Centro aqui no Rio, tem uma visibilidade certamente maior do que a Fundação Anísio Teixeira (GONDRA, 2000, p. 77), instituição localizada em Salvador/BA.

A quantidade e diversidade de documentos no arquivo de Anísio Teixeira resulta também de um processo de triagem realizada pela família e herdeiros, antes de serem doados a uma instituição. Ana Christina, citada por Gondra (2000), relata que

Nós, da família, guardamos algumas coisas pessoais dele, tipo assim [...] um chapéu, um sobretudo que ele usou, algumas medalhas, homenagens que ele recebeu, a pasta de trabalho

encontrada junto ao seu corpo, mas muito pouca coisa (GONDRA, 2000, p. 78).

Complementando a fala de Ana Christina, o entrevistado quando perguntado, se ainda guarda documentos ou objetos pessoais de Anísio Teixeira, ele relatou:

“Sem querer, talvez, ele tenha passado isso para a gente, para os filhos e para a família. Ninguém é de guardar muita coisa. Ele não tinha apego a... Não, não tinha apego a isso, mas, por outro lado, tinha um apego ao papel... Dizia isso, ‘vai chegar um momento em que não vai ter papel para a gente fazer’. Ele tinha essas coisas, essa disciplina para algumas coisas, que eu acho que também é herança da formação jesuítica, que é uma formação de uma ascepsia, de uma independência de valores materiais e coisas que tal. Isso aí ele conservou. Isso aí ele tinha muito presente nele (informação verbal, 2023)”.

Ainda de acordo com o entrevistado, possivelmente a sua prima, Ieda Teixeira e Hermes Lima tenha cartas e objetos do seu pai, na cidade de Caetité/Ba. Diante dessa informação, tentamos contato com esses familiares, mas sem êxito.

Portanto, é importante ressaltar que nem sempre o arquivo pessoal de um titular se encontra fisicamente concentrado em uma residência, um escritório ou órgão. Na dinâmica da vida do titular, estes papéis podem se dissipar entre diferentes locais de convivência e atuação do titular. Esta documentação dispersa e paulatinamente “encontrada” pela família e herdeiros pode ser reunida ou dispersa.

#### 6. 4 RELAÇÃO ORGÂNICA DOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ANÍSIO TEIXEIRA

A partir da pesquisa documental realizada nas três instituições de custódia, que levantou documentos, textos e objetos, verificamos que há uma relação orgânica entre os documentos, que unem entre si às atividades, funções, das quais originaram em contextos diferentes que foram produzidos.

Foi constatado que os objetos, as peças na Casa Anísio Teixeira, bem como as séries documentais do Arquivo Público de Caetité e do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas refletem a trajetória de Anísio Teixeira.

No Arquivo Público de Caetité, constatamos que na série Anísio Teixeira, os documentos estabelecem conexões com os documentos do



CPDOC/FGV, mutualmente, pois trata-se de documentos no âmbito pessoal e profissional do educador, tais como: cartas recebidas, telegramas, fotografias, diversos cartões entre outros. Esses documentos são “peças documentais” indispensáveis para compor as séries para tratar as partes integrantes do arquivo pessoal de Anísio Teixeira, e importante para a memória e história do educador brasileiro, bem como para pesquisas históricas. Reforça-se a compreensão de que um documento de arquivo não deve se separar de seu conjunto orgânico do contexto de origem.

Cabe ressaltar, que a documentação do CPDOC/FGV reflete de maneira expressiva, mas não de forma completa a atuação do titular ao longo dos quase cinquenta anos de sua vida pública. Mas por outro lado verificamos que a documentação é bastante generosa no que diz respeito à variedade de tipos de documentos encontrados no conjunto.

Para finalizar, averiguou-se também que existem no CPDOC/FGV, documentos sem relação orgânica, aleatoriamente acumulados, fazendo parte das séries documentais de Anísio Teixeira, a títulos de exemplos, encontramos diversas cartas telegrama e anotações de Deocleciano para terceiros, como a carta a Rui Barbosa de cunho político (Caetité/1886); cartas de terceiros a Nelson Teixeira, carta a Jaime Teixeira, entre outros membros da família Teixeira.

A partir do que verificamos, o CPDOC/FGV quando aceitou um parcela do arquivo de Anísio, e não levou em conta o importante princípio da ordem original, que estabelece o seguinte “a ordem original seria aquela em que os documentos de um mesmo produtor estão agrupados conforme o fluxo das ações que os produziram ou receberam” (RODRIGUES, 2006, p.106).

Os documentos produzidos dentro das instituições ou por pessoas precisam que sejam seguidos à risca esse princípio que agrupa cada produção em uma ordem a ser seguida. Segundo Rodrigues (2006, p.106) “caso este princípio não seja respeitado, o arquivo como um todo ficará desorganizado e de difícil recuperação da informação”.

Portanto, essas séries documentais não refletem a trajetória, seja profissional ou pessoal, de Anísio Teixeira, o que descaracteriza o documento de arquivo como aquele cujo potencial probatório, informacional e cultural está

embutido nas relações contextuais que possui desde o momento de sua produção.

De acordo com Duarte (2005, p.24) “os documentos possuem unicidade porque se constituem de peças únicas, que, soltas, perdem sentido. A ordenação obedece à tipologia documental e deve refletir a relação orgânica da documentação. Não se pode pensar em arquivo sem pensar em documentos que possuam relacionamentos próprios com as ações e atividades exercidas por quem os acumulou num determinado percurso de vida pessoal [...]”.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar o tema dispersão de documentos é desafiador, sobretudo quando há poucas referências na literatura sobre a temática, isso gerou a necessidade de construir gradativamente a compreensão do nosso objeto de pesquisa. Desta forma, ampliamos o nosso entendimento a partir de três exemplos de arquivos pessoais, que consideramos parcelas de um mesmo arquivo, que experimentaram processos de fragmentação, a Casa Anísio Teixeira, o Arquivo Público de Caetité e a Fundação Getúlio Vargas.

Nesse processo, a dispersão de arquivos pessoais pode ser também um efeito de “esforço de valorização da memória de dado titular, quando as redes de relacionamentos tecidas entre estes agentes e as diferentes instituições, todos interessados de alguma forma, nesse “capital” de memória” (Costa, 2019, p.112) para sua preservação e divulgação, de modo que acabam promovendo a fragmentação do mesmo.

Embora contrária à teoria arquivística, uma vez que nos recomenda o caminho ideal da não dispersão, quando diz que os arquivos devem ser doados na sua totalidade produzidos e/ou acumulados pela pessoa ou entidade, que não compromete sua organicidade e inteligibilidade.

Heymann (1997) explica que:

[..] muitas vezes há uma dispersão do material acumulado pelo titular entre seu cônjuge, descendentes ou outros, envolvendo até disputas acerca dos “legítimos” herdeiros. Isso leva ao fracionamento dos fundos, e até a doações de parcelas para instituições diferentes. Tais instituições podem não ser comunicadas de tal fracionamento. Quando sabem do fato, podem não ter interesse em explicitá-lo exatamente para não terem de dividir o capital adquirido. Tal situação, além de gerar a perda irreversível da organicidade original do conjunto, acarreta problemas para o pesquisador que equivocadamente tomar uma parte pelo todo (Heymann, 1997, p. 49).

Neste contexto, podemos considerar, que a dispersão de documentos pessoais, talvez não possa ser evitada como todo. A ciência da informação, bem como, a arquivística como subárea da CI terão desafios para lidar com essas questões de dispersão de arquivos pessoais, deve-se amparar principalmente estudos específicos e mais aprofundados sobre dispersão de arquivos pessoais, discutir políticas de arquivo, as questões institucionais, no que diz respeito a custódia de acervos pessoais.

Verificamos, que a dispersão de documentos está relacionada às escolhas da família ou herdeiros que doam parcialmente os documentos, assim como pode ser a expressão da própria “fragmentação” da vida do titular. Isto é, “múltiplas funções sociais, profissionais [...] No momento do falecimento do titular e do recolhimento de sua documentação, parte pode ser entregue a uma instituição, parte pode nunca ser entregue, e parte pode ser doada a outra instituição.” (Silva, Melo, 2016, p.101).

Também existe o interesse de instituições em “[..] investir na preservação, organização e difusão desses conjuntos. Cada uma das partes envolvidas possui objetivos específicos e desempenha funções relacionadas a eles”. (OLIVEIRA; MACÊDO; SOBRAL, 2017, p.190) como foi o caso da CPDOC em procurar familiares de Anísio com esse objetivo, conforme informou o entrevistado.

É importante frisar que as instituições de memórias e cultura têm adquirido arquivos pessoais de personalidades cada vez mais. E, a questão da dispersão de documentos é algo recorrente, por uma série de motivos e que abordamos neste trabalho. Portanto, a dispersão nos faz refletir o modo como ocorre a aquisição de acervos nessas unidades de informação, como foi evidenciado neste estudo, os documentos de Anísio Teixeira foram doados por familiares para diferentes instituições, de forma consciente, sabendo das parcelas, sendo um desejo dos herdeiros em preservar essas partes em diferentes instituições com objetivo de imortalizar o ilustre educador.

Além disso, precisa-se refletir também sobre a integração entre instituições de guarda, mesmo que um acervo esteja separado fisicamente, pensar na possibilidade de resgatar os vínculos orgânicos, isto é, documentos arquivísticos que trazem em si as relações das competências, das funções e das atividades desempenhadas por uma entidade ou pessoa.

Por fim, a dispersão de arquivos pessoais de Anísio Teixeira reverbera nas instituições de guarda e memória, espelhando por meio dos arquivos, (ainda que seja em partes) trajetórias, sentimentos, intimidade, disputas, rupturas, redes de relacionamentos e influência.

## REFERÊNCIAS

### Livros e capítulos de livros

ALMEIDA, Mario de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014. 81 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli; CAMARGO, Maria de Almeida (Orgs). **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/ Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em Turismo.** São Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2002.

BORKO, H. **Information Science: What is it? American Documentation,** v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

Briet, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation.**1951.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília: Briquet de Lemos, 2016. 65p.

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas; nº 51).

CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais:** procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

Diário do Estado da Bahia - municípios (1930), vol. III, p.301. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=105553&url=http://memoria.bn.br/docreader#>

COTRIM, Gilberto. **História Global - Brasil e Geral.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DI MAMBRO, Galba Ribeiro. **Glossário básico de arquivologia.** Juiz de Fora: [s.n], 2013, 24p.

DUARTE, Zeny; FARIAS, L. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho:** resgate da memória e estudo arquivístico. Salvador: ICI, 2005. 230 p.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala,** 28 ed. Rio de Janeiro: Record,

1992.

GERHARDT, Tatiana. Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** — 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu. **Arquivos de Família: Organização e Descrição**. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MACHADO, Helena Corrêa; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Como implantar arquivos públicos municipais**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 1999.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. 152 p. (Coleção Educadores).

HEYMANN, Luciana, NAGEL, Leticia (Org.). **Pensar os Arquivos: uma antologia**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim de Calazans.FGV Editora: Rio de Janeiro, 2018. 363 p.

HOBBS, Catherine. O caráter dos arquivos pessoais: reflexões sobre o valor dos documentos de indivíduos. In: HEYMANN, Luciana, NAGEL, Leticia (Org.). **Pensar os Arquivos: uma antologia**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim de Calazans.FGV Editora: Rio de Janeiro, p.261 - 274.

RÊGO, André Heráclio do. **Família e Coronelismo no Brasil: uma história de poder**. São Paulo: A Girafa Editora, 2008.

SANTOS, Helena Lima. **Caetité – pequenina e ilustre**. 2 ed. Tribuna do

Sertão: Caetité, 1995. 362p.

SANTOS, Helena Lima. 12 de julho - Anísio Spínola Teixeira. *Tribuna do Sertão*. Caetité, 19 jul. 1991.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello. Presentación: Os arquivos pessoais e os desafios para os arquivistas. In: GARCIA, Noelia; SILVA, Maria Celina Soares de Mello (Orgs.). **Archivos personales**: experiencias de organización y gestión. Córdoba: Editora Redes, 2017, p.7-12.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação**: origem, evolução e relações. *Perspec. Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a Atualidade de Anísio Teixeira. [palestra] in: **Seminário Comemorativo dos Cem Anos do Nascimento de Anísio Teixeira**. Faculdade de Educação da UNICAMP, de 27 a 29 de 2000.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 386 p.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1975, 688p.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

### Dissertações

AGUIAR, Lielva Azevedo de. **Agora um pouco da política sertaneja**: trajetória da família Teixeira no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1885-1924). Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) – Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Departamento de Ciências Humanas – Campus V. Santo Antônio de Jesus. Santo Antônio de Jesus/BA, 2011, 163 p.

RIBEIRO, Marcos Profeta. **Mulheres e o poder do Alto Sertão da Bahia**: a escrita epistolar de Celsina Teixeira Ladeia (1901-1927). Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2009. 157p.

DUARTE, R. C. **A patrimonialização do arquivo pessoal**: análise dos registros Memória do Mundo do Brasil, da UNESCO. 2013. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

SARMENTO, Silvia Noronha. **A raposa e a águia**: J.J. Seabra e Rui Barbosa na política baiana da Primeira República. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador/BA, 2009.143 f.

CARDOSO, Silmara de Fátima. **“Com saudade e muito afecto”**: a

administração educacional de Anísio Teixeira em cartas familiares (1931-1935). Monografia - Faculdade de Educação/Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, Mariana Tavares de Melo. **Dispersão em Arquivos Pessoais**: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro - UNIRIO/Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Rio de Janeiro, 2019.

### **Artigos, Leis e Decretos, Matérias de Jornais, Sites oficiais e Entrevista**

ARQUIVO DE CAETITÉ. Disponível em:<http://www.arquivocaetite.ba.gov.br/conteudo/historico/>>. Acesso em 10 abr. de 2020.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Descrição sumária: solução de acesso. *In: Arquivo*: boletim informativo e histórico. São Paulo: 9(2), p. 65-71, jul./dez. 1988.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Política de ação cultural e educativa nos arquivos municipais. *Registro*, ano 1, v.1, p.12-26, jul/2002.

BIBLIOTECA VIRTUAL ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/eng/onde.htm>. Acesso em 10 abr. 2020.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 08 janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18159.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 4.073 de 3 de janeiro de 2002, que regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4073.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº10.148 de 2 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, as Subcomissões de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Administração Pública Federal e o Conselho Nacional de Arquivos, e dá outras providências. Disponível em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/d10148.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10148.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CASA ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: [casaanisioiteixeira.com.br](http://casaanisioiteixeira.com.br)>. Acesso em 10 abr. de 2020.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, n. 2, p. 26-39, jul-dez. 2009.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. Igreja, educação e escravidão no



Brasil Colonial. *Revista Politeia: História e Sociedade*, Vitória da Conquista, BA, v. 7. n. 1, p. 85-102, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/issue/view/22>>. Acesso em: 18 de janeiro, 2021.

COUTINHO, Amélia Brasil. **Arquivo pessoal Anísio Teixeira**. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/anisio-espino-la-t-eixeira>>. Acesso em: 31 de março, de 2020.

Colombo, Ana Beatriz; Troitiño, Sonia. Arquivos privados em espaço público: estudo de caso em arquivos públicos brasileiros. *Ágora: Arquivologia em debate*, Florianópolis, v. 31, n. 63, p. 01-16, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/164289>>. Acesso em: 18 de janeiro, 2023.

DUCROT, Ariane. A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. In: *Estudos Históricos*. vol.11, n. 21, Rio de Janeiro. 1998. p.151-168.

DURANTI, Luciana. The concept of appraisal and archival theory. *The American Archivist*, Chicago, v. 57, n. 2, p. 328-344, 1994.

FRAIZ, Priscila. Arquivos familiares e pessoais: o Fundo da Família Carneiro. In: *Registro Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba*. São Paulo, v. 1, n.1, p. 55-59, 2002.

FREITAS, R. O.; PRADO, T. M.; NEVES, D. M. C. Casa Anísio Teixeira: história, memória e encantos. *Revista FSA*, Teresina, v.15, n.1, art. 12, p. 203-217, jan./fev. 2018.

GONDRA, José. Anísio Teixeira - Lugares de lembrar. *Teias*. Rio de Janeiro, 2000, v. 1, p. 74-81.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.

HEYMANN, L. Q. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 10, n.19, p. 41-66, 1997.

HEYMANN, Luciana Quillet. Papéis de um educador: notas sobre o arquivo pessoal de Anísio Teixeira. In: MONARCHA, Carlos (org). **Anísio Teixeira: a obra de uma vida**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 73, Dezembro, 2000. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000400002&script=sci\\_a\\_bstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000400002&script=sci_a_bstract&tlng=pt). Acesso em: 27 fev. 2021.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. *Arquivo & Administração*, v.12, n.2, p. 28-51, jul/dez. 2013.

OLIVEIRA, L. M. V. de; MACÊDO, P. L. P.; SOBRAL, C. C. de. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. *Revista do Arquivo*, São Paulo, n. 4, p. 1-13, mar. 2017.

PINTO, Suely Lima de Assis. Museu e Arquivo como Lugares de Memória. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol.11, nº 3, mai./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br>. Acesso em: 12 de fev. 2021.

PIRES, Maria de Fatima Novaes. Arquivo Público Municipal de Caetité: notas históricas e atuais. In: **Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa, Cultura, Sociedade e Linguagem (GPCSL/CNPq): os sertões da Bahia**. 2011, Caetité. Anais [...] v.1, nº 1, out. 2011. p.1-9. Disponível em: <http://www.arquivocaetite.ba.gov.br/docs/historias-atuais.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de.; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS**, Porto Alegre, v. 1, n. 1 (2009). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/0>. Acesso em: 19 set. 2020.

SILVA, Eliezer Pires.; MELO, Mariana Tavares de. A dispersão de fundos de arquivos pessoais. *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, v. 1, p. 91-102, 2016.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello. Os arquivos pessoais e os desafios para os arquivistas. *Presentación*. Córdoba: Editora Redes, 2017, p.7-12.

TEIXEIRA, José Antonio. Anísio Teixeira: 100 anos de pensamento vivo. *Educação*. Rio de Janeiro, v.32, n.101, abr/jul.2000. p.5-11.

Os Teixeiras e os Spínolas. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livro10/capitulo2.html>>. Acesso em 10 abr. de 2020.

LÉLIS, LU. Casa de Anísio Teixeira será Casa de Cultura de Caetité. *A Tarde*. Salvador, 24 set. 1995.

REVISTA DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Família Teixeira , Nº 58, Salvador, 1932.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Fundação Casa Anísio Teixeira. Disponível em: <https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/FAT/Casa>. Acesso em 10 abr. de 2020.

BRASIL. Decreto de nº 2.942 de 1999. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1999/decreto-2942-18-janeiro-1999-370311-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 13 jul.2021.

COOK, Terry; SCHWARTZ, Joan M. **Arquivos, documentos e poder: a construção da memória moderna**. Registro, Indaiatuba, ano 3, n. 3, p.18-33, jul. 2004.

OTLET Paul. Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, Paris, 1937. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 21 de março de 2010.

OLIVEIRA, L.M.V; MACÊDO, P.L.P.; SOBRAL, C.C.de. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. *Revista do Arquivo de São Paulo*, n.4, p.1-13, 2017.

Universidade Estadual da Bahia. Fundo AFST - Arquivo da Família Spínola Teixeira. Disponível em: <http://www.acervos.uneb.br/index.php/arquivo-da-familia-de-deocleciano-pires-teixeira-2>>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

## Documentos Arquivísticos

### Arquivo Público Municipal de Caetité/ Fundação Getúlio Vargas

Acervo Particular Família Teixeira  
Grupo: Deocleciano Pires Teixeira  
Série: Correspondências Pessoais  
Caixas/Maço: 1 e 4

Acervo Particular Família Teixeira  
Grupo: Anna Spínola Teixeira  
Série: Correspondências Pessoais  
Caixa/Maço: 1

Acervo Particular Família Teixeira  
Grupo: Celsina Teixeira  
Série: Correspondências Pessoais  
Caixa/Maço: 1

Acervo Particular Família Teixeira  
Grupo: Anísio Teixeira  
Série: Correspondências Pessoais  
Caixa/Maço: 05

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Guia dos Arquivos do CPDOC/ Anísio Teixeira/ 2023. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=AT>> Acesso em:

## APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA MEMBRO FAMILIAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

### ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

#### I. DADOS SOBRE O ENTREVISTADO:

1.1. **Nome:** Carlos Antônio Teixeira, 81 anos

1.2 **Formação:** Medicina/especialidade em Neuropsiquiatria

1.3 **Dados local trabalho/ Instituição:** UFBA/Faculdade de Medicina

1.4 **Função que exerce:** Médico/Aposentado

1. Como se deu o processo de doação de documentos de Anísio Teixeira à instituição FGV?
2. Como se deu a transferência dos documentos de Anísio para guarda definitiva no Arquivo Público de Caetité?
3. A família possui ainda algum tipo de documentos e objetos de Anísio, que não foram ainda publicados? Se a resposta for sim – Quais? Pretende torná-lo público, disponibilizar para pesquisas?
4. Quem participou do processo de aquisição e seleção de documentos para serem doados? Houve resistência por parte de familiares?
5. Existem outros documentos custodiados a outras instituições culturais e memórias, além da que já existe? Se sim, qual?
6. Entendemos que os arquivos pessoais têm a eficácia de revelar fragmentos desconhecidos, até então invisíveis da história social do indivíduo. No caso de Anísio Teixeira isso ocorreu?
7. Por fim, você gostaria de fazer alguma observação ou acrescentar mais alguma informação a esta entrevista em relação às questões abordadas?

---

Entrevista concedida por Carlos Antônio Teixeira. A entrevista cedida foi realizada em abril de 2023, de forma presencial na residência dele, em Lauro de Freitas/Ba. Entrevistadora: Alizete Neves. Salvador/Ba, 2023. 1 arquivo, extensão .m4a (32 min.).

## APÊNDICE B -TERMO DE ACEITE DO (A) PARTICIPANTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Prezado (a) participante, caso esteja de acordo em participar desta pesquisa, que tem por objetivo identificar a documentação pessoal do educador Anísio Teixeira que se evidencia fragmentada em mais de uma entidade custodiadora nos estados da Bahia e Rio de Janeiro, e refletir sobre a dispersão de documentos dentro dos princípios basilares da Arquivologia. As informações coletadas por meio dessa entrevista contribuirão para o desenvolvimento da dissertação em Ciência da Informação, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), sob orientação do Professor e Dr. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva, e é dispensado de análise do comitê de ética. Portanto, gostaria de informar ao participante alguns pontos importantes antes de iniciarmos o bate-papo, a saber:

**A** - As informações fornecidas na entrevista serão para fins exclusivos, de divulgação e publicações científicas de resultados na área da Ciência da Informação e afins, pela mestranda.

**B** - A coleta de dados dar-se-á também mediante análise de documentos no arquivo, entrevista e a observação, com uso de imagens e registros sobre o acervo.

**C** - As identidades das pessoas envolvidas neste estudo serão preservadas, bem como a fidedignidade das informações, caso não queiram ser identificados. Está de acordo ser identificado: Sim ( ) Não ( )

**D** - Todas as informações são verídicas, como também checadas na unidade de informação estudada, pela pesquisadora.

**E** - Declaro ainda a ciência de que a participação nesta pesquisa é de forma voluntária, e que os objetivos e procedimentos desta pesquisa foram devidamente esclarecidos.

Desde já, agradecemos antecipadamente e contamos com seu apoio neste trabalho.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Local e Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Alizete Neves Silva- discente